



Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

PLANO DE OPERAÇÕES



TEMPORADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS 2026

Cuiabá – MT
Maio de 2026



Assinado com senha por HEITOR ALVES DE SOUZA - COMANDANTE / CMDBEA - 28/05/2026 às 17:41:16, RAFAEL RIBEIRO MARCONDES - DIRETOR OPERACIONAL - CBMMT / DIRDOP - 28/05/2026 às 17:42:47 e FLAVIO GLEDSON VIEIRA BEZERRA - COMANDANTE GERAL - CBMMT / CGER - 28/05/2026 às 18:27:12.
Documento Nº: 37429544-4865 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=37429544-4865>



CBMDIC202627578



Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

DIRETORIA OPERACIONAL

PLANO DE OPERAÇÕES PARA A TEMPORADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS 2026 – POTIF 2026

Plano de Operações que estabelece as ações de prevenção, preparação, resposta e responsabilização relacionadas com os incêndios florestais, define o emprego dos recursos humanos e materiais, bem como apresenta os recursos necessários para a operacionalização das ações previstas neste documento.

Cuiabá – MT
Maio de 2026



Assinado com senha por HEITOR ALVES DE SOUZA - COMANDANTE / CMDBEA - 28/05/2026 às 17:41:16, RAFAEL RIBEIRO MARCONDES - DIRETOR OPERACIONAL - CBMMT / DIRDOP - 28/05/2026 às 17:42:47 e FLAVIO GLEDSON VIEIRA BEZERRA - COMANDANTE GERAL - CBMMT / CGER - 28/05/2026 às 18:27:12.
Documento Nº: 37429544-4865 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=37429544-4865>



CBMDIC202627578



Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivos Específicos	12
3 INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS	12
3.1 Instrumentos de Gestão	12
3.1.1 Diretoria Operacional	12
3.1.2 Batalhão de Emergências Ambientais	13
3.1.3 Comandos Regionais	14
3.1.4 Sala de Situação Central BEA	15
3.1.5 Sala de Situação do Pantanal - SSPan	16
3.1.6 Sala de Situação Descentralizada - SSD	16
3.1.7 Posto de Comando do SCI	18
3.2 Instrumentos de Resposta	19
3.2.1 Instrumentos de Resposta Permanentes	19
3.2.2 Instrumentos de Resposta Temporários	19
3.2.2.1 Brigada Municipal Mista	20
3.2.2.2 Base Descentralizada Bombeiro Militar	21
3.2.2.3 Brigada Estadual Mista - BEM	21
3.2.2.4 Guarnição Temporária para combate a incêndio Florestal - GTCIF	22
3.2.2.5 Equipe de Intervenção de Apoio Operacional - EIAOp	22
3.2.2.6 Grupo de Aviação Bombeiro Militar - GAvBM	22
3.2.2.7 Equipe de Apoio Operacional Mecanizado - EMec	23
4 CICLO DA TEMPORADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS	23
4.1 Fase de Prevenção	25
4.1.1 Ações preventivas junto às prefeituras municipais, propriedades rurais e organizações não governamentais.	26
4.1.2 Informativos e Boletins de Incêndios Florestais	26





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

4.1.3 Semana de Prevenção e Preparação para os incêndios Florestais – SP2IF	27
4.1.4 Ações Preventivas de Educação Ambiental	27
4.1.5 Projetos Sentinelas do Amanhã	28
4.1.6 Sistema Integrado de Cadastro de Recurso para Apoio aos Incêndios Florestais - SICRAIF	28
4.1.7 Apoio a CUCO / SUBIO / SEMA na confecção e execução dos Planos de Manejo Integrado do Fogo das Unidades de Conservação Estaduais	29
4.1.8 Queimas Prescritas	29
4.2. Fase de Preparação	30
4.2.1 Capacitação e Aperfeiçoamento Interno	30
4.2.2 Formação de Brigada Florestal	31
4.2.3 Estruturação das Salas de Situação	32
4.2.4 Estruturação e Aperfeiçoamento da Plataforma de Gestão de Incêndios Florestais e Queimadas do CBMMT	32
4.2.5 Indicação dos Militares para comporem as EIAOp's	32
4.2.6 Elaboração do Edital de Contratação de Brigadistas Temporários para a Temporada de Incêndios Florestais 2026	33
4.2.7 Implantação de BMM's nos municípios	33
4.2.8 Capacitação das BMM's e BEM's	33
4.2.9 Workshop de Avaliação da Temporada de Incêndios Florestais	34
4.2.10 Definição das Aquisições de produtos e serviços para o Plano de Ação do CEDIF do exercício seguinte	35
4.3 Fase de Resposta	36
4.3.1 Instauração da Sala de Situação Central – SSC/MT	38
4.3.2 Estruturação dos Instrumentos de Resposta Temporários	29
4.3.3 Fortalecimento dos Instrumentos de Resposta Temporários	40
4.3.4 Estabelecimento do Sistema de Comando de Incidentes para Combate a incêndios de Grande Complexidade	40
4.4 Fase de Responsabilização	44
4.4.1 Estruturação das Equipes de Perícia de incêndio Florestal	45
4.4.2 Operação Abafa	45
4.4.3 Força Integrada de Proteção Ambiental - FIPA	46
4.4.4 Operação Infravermelho	47
5 ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS	48





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

6. APÊNDICE I - DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS	50
7. APÊNDICE II - CRONOGRAMA DA TEMPORADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS 2026	54
8. APÊNDICE III - MAPAS TEMÁTICOS DO ESTADO DE MATO GROSSO	62
9. APÊNDICE IV - MAPAS DAS PROPRIEDADES E RECURSOS CADASTRADOS NO SICRAIF	63
10. APÊNDICE V - MAPAS DAS ESTRADAS E ACEIROS A SEREM CONFECCIONADOS E MANUTENIDOS	64



CBMDIC202627578



Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

APRESENTAÇÃO

Em virtude da necessidade de estabelecer o posicionamento estratégico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso – CBMMT ante os desafios que o estado enfrenta em relação às ocorrências periódicas de incêndios florestais e queimadas irregulares e com o intuito de contribuir para a redução da degradação ambiental por uso do fogo, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso - CBMMT apresenta o Plano de Operações para a Temporada de Incêndios Florestais de 2026 – POTIF 2026.

A elaboração deste plano teve como base os *Workshops* de Avaliação da Temporada de Incêndios Florestais, Teste de Conhecimento Profissional e Relatórios Finais das Temporadas de Incêndios Florestais – TIF's anteriores, boletins meteorológicos emitidos por agências parceiras, estudos estratégicos específicos para a redução do uso irregular do fogo e conhecimento absorvido em eventos temáticos.

A efetivação do Plano de Operações ocorre pela consolidação do que é estrategicamente apresentado como projetos incluídos em cada Fase da Temporada de Incêndios Florestais, sendo as seguintes fases: Prevenção, Preparação, Resposta e Responsabilização. A estratégia ora apresentada é definida para um período de 01 (um) ano, sendo necessário o acompanhamento constante da execução das ações definidas no POTIF 2026.

Ademais, a Diretoria Operacional – DOp/CBMMT, assessorada pelo Batalhão de Emergências Ambientais – BEA, possui a competência de acompanhar a atuação dos 07 (sete) Comandos Regionais Bombeiro Militar – CRBM's e verificar o cumprimento das ações e alcance dos objetivos e metas com a implementação do Plano de Operações para a Temporada de Incêndios Florestais - POTIF, além de apoiar mutuamente o BEA na execução das atividades na temporada.

O POTIF aponta as iniciativas estratégicas prioritárias, as quais serão desenvolvidas em ações distribuídas de acordo com cada fase do Ciclo Operacional do Plano de Operações. Cada ação será mensurada por 01 (um) indicador para acompanhamento do desempenho.

Ressalta-se, ainda, que o presente Plano de Operações encontra respaldo no Decreto nº 2.015, de 28 de abril de 2026, que declarou estado de emergência ambiental no Estado de Mato Grosso, em decorrência dos riscos de incêndios florestais, no período compreendido entre os meses de abril e dezembro de 2026,





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

bem como dispôs sobre o período proibitivo de queimadas e instituiu a Sala de Situação Central para atuação durante a Temporada de Incêndios Florestais de 2026.

Neste esforço, conforme atribuição normativa, cabe ao Batalhão de Emergências Ambientais o processo de elaboração e acompanhamento do Plano de Operações para a Temporada de Incêndios Florestais.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

1. INTRODUÇÃO

Com uma área total de 903.208,36 km² e três biomas distintos, sendo 56,7% de Floresta Amazônica, 37,4% de Cerrado e 5,9% de Pantanal, o estado de Mato Grosso – MT é o terceiro maior estado brasileiro em dimensão territorial, ficando somente atrás dos estados do Amazonas e Pará (IBGE, 2024). Possui uma população de 3.836.399 habitantes, distribuída em 142 municípios, com uma densidade demográfica de 4,24 hab/km² (IBGE, 2024). Detém uma economia voltada para a agropecuária, sendo possível afirmar que Mato Grosso possui expressiva vocação agropecuária e extensa malha territorial rural.

Em razão da inclinação econômica do estado de Mato Grosso, a ocupação acelerada da Região Centro-Oeste incentivou a expansão das atividades agrossilvopastoris e, consequentemente, a conversão dos biomas matogrossenses em áreas de exploração econômica, que foram consolidadas, em sua grande maioria, a partir do desmatamento associado ao uso do fogo, com a finalidade de contribuir para a fragilização da vegetação nativa, redução de material lenhoso, limpeza periódica, preparo para plantio, entre outras.

Embora a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE, tenha classificado o incêndio florestal como desastre de categoria natural, a bibliografia especializada aponta o homem como o maior causador desse evento adverso. Além disso, o manejo inadequado do fogo sem o devido controle é uma das principais causas dos incêndios florestais, resultado do impacto antropogênico no meio ambiente.

Anualmente, durante o período de estiagem, especialmente entre os meses de junho e outubro, o Estado de Mato Grosso registra incremento expressivo na detecção de focos de calor, fenômeno diretamente associado ao aumento das queimadas, em grande parte irregulares, e à intensificação das ocorrências de incêndios florestais. No ano de 2025, dos 136.393 focos de calor detectados pelo satélite de referência do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE em todo o território nacional, 11.061 ocorreram em Mato Grosso, correspondendo a aproximadamente 8,11% do total registrado no Brasil (BDQUEIMADAS, 2026).

A análise comparativa mensal entre os anos de 2024 e 2025, bem como em relação à média histórica dos últimos 10 anos (2016 a 2025), demonstra que, embora tenha havido redução no quantitativo absoluto de registros em 2025, os focos de calor permanecem concentrados nos meses de estiagem, evidenciando a

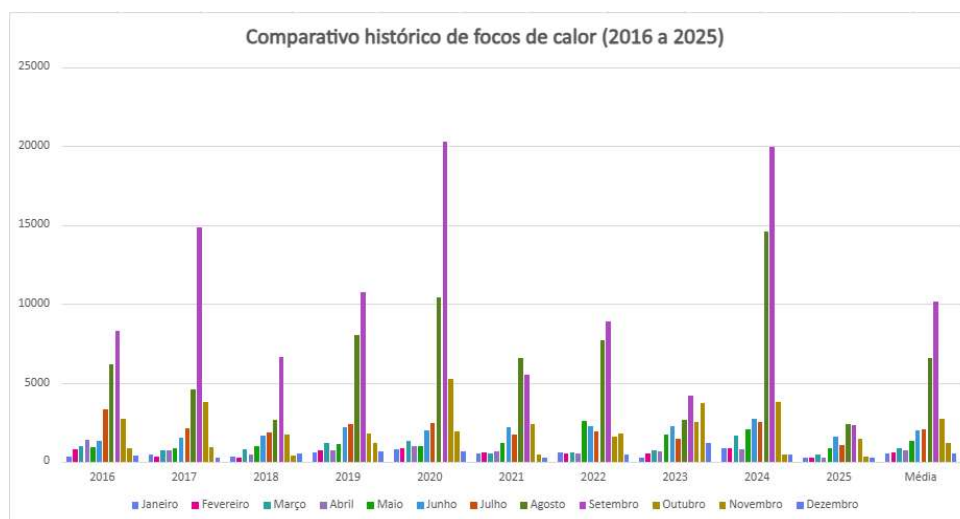




Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

manutenção da sazonalidade crítica do uso do fogo no Estado. Tal comportamento reforça a necessidade de planejamento antecipado, adoção de medidas preventivas, fortalecimento da resposta operacional e intensificação das ações de responsabilização, a fim de reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes dos incêndios florestais e das queimadas ilegais.

Gráfico 1 – Comparativo histórico de focos de calor mês a mês (2016 – 2025).



Fonte: Queimadas, INPE (2026).

Historicamente, Mato Grosso tem figurado recorrentemente entre as unidades federativas com maiores registros de focos de calor o que evidencia claramente a difícil realidade frente aos incêndios florestais e queimadas no estado, forçando o poder público e as instituições competentes a se posicionarem de forma ativa e enérgica a fim de mudar este quadro, sendo possível analisarmos a seguinte trajetória histórica ao longo dos anos.

Tabela 1 – Estatística e Comparação dos Focos de Calor no Brasil, Mato Grosso e estados da Amazônia Legal.

COMPARATIVO DE FOCOS DE CALOR					
Focos de Calor				Comparativo 2025 em relação a:	
Área	2024	2025	Média 10 anos (2016 - 2025)	2024	Média 10 anos (2016 - 2025)



CBMDIC202627578



Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Mato Grosso	50.551	11.061	29.002	-78%	-62%
Amazônia Legal	192.700	69.958	127.766	-64%	-45%
Brasil	278.299	136.393	193.446	-51%	-29%
Terra Indígena	29.635	7.860	15.032	-73%	-48%

Fonte: INPE, 2026 (SAT-REFER-INPE) Adapt. BEA, 2026.

Tabela 2 – Estatística e Comparação dos Focos de Calor no Estado de Mato Grosso, por biomas.

COMPARATIVO DE FOCOS DE CALOR NOS BIOMAS DE MATO GROSSO			
BIOMA	2024	2025	VARIAÇÃO
Amazônia	25.282	6.597	-74%
Cerrado	18.929	4.175	-78%
Pantanal	6.340	289	-95%

Fonte: INPE, 2026 (SAT-REFER-INPE) Adapt. BEA, 2026.

Tabela 3 – Municípios com mais focos de calor nos últimos 10 anos (2016 a 2025).

Ordem	Municípios	Comando Regional
1.	Colniza	VI
2.	Poconé	I
3.	Barão de Melgaço	I
4.	Aripuanã	VI
5.	Cáceres	V
6.	Paranatinga	II
7.	Nova Maringá	III
8.	Marcelândia	VII
9.	Gaúcha do Norte	II
10.	Juara	VI
11.	Nova Bandeirantes	VII
12.	Peixoto de Azevedo	VII
13.	Campinópolis	IV
14.	Nova Nazaré	III
15.	São Félix do Araguaia	IV
16.	Feliz Natal	III
17.	União do Sul	III
18.	Comodoro	V
19.	Cocalinho	V
20.	Nova Ubiratã	III

Fonte: BEA, CBMMT (2026).





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Apesar do resultado alcançado em um ano de “*La Niña*”, dos 142 municípios existentes no estado, apenas 29 (vinte e nove) possuem quartéis operacionais. Sendo assim, os demais 113 (cento e treze) municípios restantes não possuem unidade fixa de resposta do Corpo de Bombeiros Militar.

Considerando que o relatório de comissão instituída pelo CBMMT, de estudo de avaliação do tempo para o atendimento dos diversos tipos de incêndios florestais e, com base na análise realizada, considerando as características específicas de cada bioma e os desafios logísticos envolvidos, tem-se como recomendação:

Para o bioma Cerrado: 12 horas, com equipes do CBMMT dentro de raio de 720 km da ocorrência, por via terrestre.

Para o bioma Floresta Amazônica: 24 horas, com equipes do CBMMT dentro de raio de 720 km da ocorrência, por via terrestre.

Para o bioma Pantanal: 24 horas, com equipes do CBMMT dentro de raio de 720 km da ocorrência, por via terrestre.

Essas recomendações levam em conta a disponibilidade de recursos, as dificuldades de acesso e as particularidades de cada região, visando garantir uma resposta eficaz e adequada às necessidades locais durante a temporada de incêndios florestais.

Deste modo, para que haja redução expressiva dos incêndios florestais e queimadas ilegais é fundamental que a capilarização dos meios de prevenção, preparação, resposta e responsabilização do CBMMT deva ser a mais ampla possível, buscando, de maneira estratégica, cobrir as regiões que apresentam maiores demandas de ocorrências da natureza citada, reduzindo o impacto negativo causado por tais ocorrências.

2. OBJETIVOS

Este plano apresenta as estratégias para o ano de 2026, com vistas ao cumprimento dos objetivos definidos, visando o enfrentamento aos incêndios florestais e queimadas ilegais, com o intuito de fomentar e fortalecer a proteção do meio ambiente no Estado de Mato Grosso, conforme os objetivos descritos abaixo:

2.1 Objetivo Geral





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- Planejar, coordenar e executar ações integradas de prevenção, preparação, resposta e responsabilização relacionadas ao uso irregular do fogo e aos incêndios florestais no Estado de Mato Grosso

2.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer ações relacionadas ao Ciclo da Temporada de Incêndios Florestais em Mato Grosso;
- Estabelecer indicadores para a avaliação de desempenho do POTIF 2026;
- Estabelecer diretrizes para execução de perícias de incêndio florestal e sua articulação com as ações de fiscalização administrativa ambiental;
- Planejar o nivelamento dos militares peritos de todos os CRBMs;
- Ampliar a resposta aos incêndios por meio do emprego estratégico dos instrumentos de resposta temporários;
- Quantificar os recursos financeiros necessários para a execução do POTIF 2026;
- Planejar as ações para a confecção do próximo Plano de Operações para Temporada de Incêndios Florestais.

3. INSTRUMENTOS ESTRATÉGICOS

Visando a operacionalização dos objetivos definidos com foco no enfrentamento dos incêndios florestais e queimadas irregulares, o CBMMT adota instrumentos estratégicos, divididos em instrumentos de gestão e instrumentos de resposta, conforme se segue:

3.1 Instrumentos de Gestão

São os instrumentos que têm o objetivo de realizar a Gestão dos Instrumentos de Resposta, para que sejam direcionados quanto ao cumprimento dos objetivos descritos neste POTIF. Portanto, cada Instrumento de Gestão possui as seguintes atribuições:

3.1.1 Diretoria Operacional - DOp

A Diretoria Operacional, subordinada diretamente ao Comandante-Geral





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Adjunto, é responsável pela supervisão, coordenação e planejamento das políticas relacionadas com a atividade operacional da Corporação e é integrada pelos Comandos Regionais de Bombeiros Militar (CRBMs) e pelas Unidades de Bombeiros Militar (UBMs), sendo suas funções durante a Temporada de Incêndios Florestais descritas abaixo.

- a. Atuar na Coordenação da Sala de Situação Central, juntamente com o Batalhão de Emergências Ambientais;
- b. Realizar a interlocução junto a outras Diretorias e Comandos Regionais para a realização de ações deste POTIF e demais ações relacionadas aos incêndios florestais;
- c. Realizar a gestão com outras Diretorias e unidades subordinadas para viabilizar o emprego operacional de recursos humanos e logística durante a TIF;
- d. Supervisionar as ações dos Comandos Regionais Bombeiro Militar - CRBM's e Batalhão de Emergências Ambientais - BEA;
- e. Disponibilizar ao BEA, pelo menos 04 (quatro) militares por ciclo operacional, para auxiliarem nas demandas administrativas e operacionais da UOBM, especialmente, durante a fase de Resposta da TIF;
- f. Realizar a aprovação das diárias dos Instrumentos de Resposta Temporários - IRT's subordinados aos CRBM's e BEA;
- g. Realizar a gestão com outras Diretorias e unidades subordinadas para viabilizar o emprego operacional de recursos humanos e logística durante a implementação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), para coordenação das operações de combate a incêndios florestais de grande proporção conforme item 4.3.4 na resposta;

3.1.2 Batalhão de Emergências Ambientais - BEA

- a. Assessorar o CBMMT sobre assuntos de sua competência;
- b. Criar doutrinas e documentos para a regulação das ações realizadas durante a Temporada de Incêndios Florestais;
- c. Assessorar a Diretoria Operacional na coordenação da Sala de Situação Central;
- d. Planejar, auxiliar na execução e executar as ações de prevenção, preparação, resposta e responsabilização previstas no POTIF;
- e. Estabelecer a coordenação e gerenciamento de todas as Equipes de Intervenção e Apoio Operacional - EIAOp's e demais equipes de resposta nível 2, 3





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

e 4, priorizando os atendimentos internos às UCE's e adjacências, em assessoramento ao comando da Corporação;

f. Coordenar e executar as ações de Responsabilização;

g. Prosseguir com o acionamento do Grupo de Aviação Bombeiro Militar - GAvBM e das aeronaves da Defesa Civil, avaliando a real necessidade de emprego;

h. Coordenar as operações de combate a incêndios florestais de grande proporção (nível 2, 3 e 4);

i. Sistematizar as Salas de Situação Descentralizadas - SSD's no andamento das ocorrências de incêndios florestais no Estado de Mato Grosso;

j. Fornecer suporte à DOp para acionamento de Sistema de Comando de Incidentes (SCI) para coordenação dos combates a incêndios florestais de grande proporção (nível 2, 3 e 4);

k. Fornecer ao Comando da Corporação, por meio do setor de monitoramento da Seção Operacional do BEA, ou da SSC quando implementada, informações pertinentes sobre incêndios florestais em Unidades de Conservação (UC's) e regiões adjacentes, bem como áreas sensíveis de interesse operacional e de relevância social afetadas por incêndios, de maneira técnica e de forma célere.

3.1.3 Comandos Regionais – CRBM's

Subordinado à DOp, os Comandos Regionais – CR's possuem as seguintes atribuições dentro da Temporada de Incêndios Florestais:

a. Estabelecer uma Sala de Situação Descentralizada para gestão dos Instrumentos de Resposta Temporários na sua área de atuação;

b. Apoiar na resposta a ocorrências de grande vulto, disponibilizando recursos humanos e logísticos;

c. Executar as atividades de prevenção, preparação e resposta, conforme ações descritas neste Plano, na sua área de atuação;

d. Supervisionar as ações das unidades subordinadas;

e. Disponibilizar militares para a Sala de Situação Central para apoiar a execução das atividades;

f. Apoiar o Batalhão de Emergências Ambientais nas ações de responsabilização, quando solicitado;

g. Manter uma equipe de perícia de Incêndio florestal de sobreaviso para atender as demandas dentro de sua área operacional.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

3.1.4 Sala de Situação Central – SSC

A Sala de Situação Central - SSC foi instituída, para a Temporada de Incêndios Florestais de 2026, pelo Decreto nº 2.015, de 28 de abril de 2026, para atuar no período de 1º de julho a 30 de novembro de 2026, funcionando como órgão consultivo e deliberativo para a fase de resposta aos incêndios florestais no Estado de Mato Grosso. Nos termos do referido decreto, a SSC está vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública - SESP/MT, por meio da Secretaria Adjunta de Integração Operacional - SAIOP, sendo sua Coordenação-Geral exercida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, por intermédio da Diretoria Operacional - DOp/CBMMT.

Tem por finalidade: realizar o fortalecimento das ações de monitoramento, prevenção, preparação e resposta rápida aos incêndios florestais, de forma integrada, por meio da interlocução com diversos órgãos do setor privado e da Administração Pública Municipal, Estadual e Federal, passando a substituir o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional – CIMAN/MT de acordo com o Decreto nº 392/2023. Cabe a SSC:

- a. Promover a sistematização, o assessoramento das Salas de Situação Descentralizadas.
- b. Realizar a gestão das Equipes de Intervenção de Apoio Operacional (EIAOp) e demais instrumentos de resposta nível 2, 3 e 4, conforme Tabela 6 deste plano.
- c. Auxiliar na coordenação das ações de responsabilização durante a Temporada de Incêndios Florestais - TIF.
- d. Assessorar de maneira técnica sobre assuntos relacionados à metodologia de trabalho das SSD's, bem como ao Comando da Instituição.
- e. Dirimir dúvidas em relação às diárias empenhadas pelas SSD's.
- f. Realizar o empenho das diárias dos instrumentos de resposta sob sua coordenação.
- g. Subsidiar o Comando da Corporação com informações pertinentes sobre incêndios florestais em Unidades de Conservação (UC's) e regiões adjacentes, bem como áreas sensíveis de interesse operacional e de relevância social afetadas por incêndios, de maneira técnica e de forma célere.
- h. Gerenciar a atuação de seus Instrumentos de Resposta em todo território de Mato Grosso, em ações de maior complexidade que exijam





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

fortalecimento operacional.

3.1.5 Sala de Situação do Pantanal – SSPan

A Sala de Situação do Pantanal é estruturada geograficamente no Bioma Pantanal, é coordenada de forma cíclica pelo Comandante de Incidente da Operação Pantanal, em conjunto com seu staff, sob a tutela da Sala de Situação Central. A sala de Situação do Pantanal será instaurada de caráter temporário, existindo somente durante a fase resposta da TIF, na vigência do decreto que regulamenta o Período Proibitivo do uso do fogo, promovendo o controle, a estruturação e a logística de emprego dos instrumentos de resposta das unidades de resposta nível 1, além de apoiar as ações de nível 2, 3 e 4 com recursos humanos e materiais que forem necessários. Cabe à SSPan:

- a. Coordenar e planejar as atividades de Prevenção, Preparação que forem necessárias, localizadas no bioma pantanal e informar a Sala de Situação Central.
- b. Monitorar diuturnamente a área do Bioma Pantanal de Mato Grosso, bem como áreas adjacentes e se atentar a detecção de incêndios florestais e queimadas ilegais.
- c. Coordenar a resposta aos incêndios florestais no Bioma Pantanal, solicitando apoio à Sala de Situação Central, quando necessário.
- d. Solicitar apoio SSC para fiscalização das queimadas irregulares, quando necessário.
- e. Atentar ao preenchimento rotineiro da estatística dos atendimentos realizados pelos Instrumentos de Resposta Temporários - IRT's sob sua coordenação. Além disso, o respectivo instrumento de gestão realizará o preenchimento de relatório de ocorrência de nível 2, a ser disponibilizado.
- f. Gerenciar a atuação de seus Instrumentos de Resposta em todo o Bioma Pantanal e em áreas adjacentes, nos incêndios que ameacem o referido Bioma.

3.1.6 Sala de Situação Descentralizada – SSD

As Salas de Situação Descentralizadas são estruturadas dentro dos Comandos Regionais Bombeiro Militar – CRBM's, de caráter temporário, existindo somente durante a fase resposta da TIF, se estruturando nos sete Comandos Regionais Bombeiro Militar, durante a vigência do Decreto nº 2.015/2026. que





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

regulamenta o Período Proibitivo do uso do fogo, promovendo o controle, a estruturação e a logística de emprego dos instrumentos de resposta das unidades de resposta nível 1, além de apoiar as ações de nível 2, 3 e 4 com recursos humanos e materiais que forem necessários. Cabe à SSD, em sua área operacional:

- a. Avaliar as ocorrências em andamento, a declaração de ocorrência nível 2 e a solicitação de apoio à Sala de Situação Central.
- b. Atentar-se ao preenchimento rotineiro da estatística dos atendimentos realizados diariamente pelos Instrumentos de Resposta Temporários - IRT's sob sua coordenação.
- c. Monitorar diuturnamente a sua área de atuação, bem como áreas adjacentes e se atentar a detecção de incêndios florestais e queimadas ilegais.
- d. Coordenar a resposta aos incêndios florestais em sua área de atuação, solicitando apoio à Sala de Situação Central, quando necessário.
- e. Solicitar apoio à SSC para fiscalização das queimadas irregulares, quando necessário.
- f. Gerenciar a atuação de seus Instrumentos de Resposta de acordo com as áreas de atuação do Comando Regional a qual está subordinado, conforme a PORTARIA N° 008/BM-8/2021 do CBMMT, de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 4 – Área de atuação das Salas de Situação Descentralizadas CBMMT.

Sala de Situação	Área de Atuação
SSD I - CRBM I	Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio de Leverger, Várzea Grande
SSD II - CRBM II	Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Araguainha, Campo Verde, Dom Aquino, Gaúcha do Norte, Guiratinga, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Nova Brasilândia, Paranatinga, Pedra Preta, Planalto da Serra, Ponte Branca, Poxoréu, Primavera do Leste, Rondonópolis, Santo Antônio do Leste, São José do Povo, São Pedro da Cipa, Tesouro
SSD III - CRBM III	Alto Paraguai, Arenópolis, Boa Esperança do Norte, Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Santo Afonso, São José do Rio Claro, Sinop, Sorriso, Tabaporã, Tapurah,





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

	União do Sul, Vera
SSD IV - CRBM IV	Água Boa, Alto Boa Vista, Araguaiana, Barra do Garças, Bom Jesus do Araguaia, Canabrava do Norte, Canarana, Campinápolis, Cocalinho, Confresa, General Carneiro, Luciara, Nova Nazaré, Nova Xavantina, Novo Santo Antônio, Novo São Joaquim, Pontal do Araguaia, Porto Alegre do Norte, Querência, Ribeirão Cascalheira, Ribeirãozinho, Santa Cruz do Xingu, Santa Teresinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Serra Nova Dourada, Torixoréu, Vila Rica
SSD V - CRBM V	Araputanga, Cáceres, Comodoro, Conquista D'Oeste, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Nova Lacerda, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Rondolândia, Salto do Céu, São José dos Quatro Marcos, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade
SSD VI - CRBM VI	Aripuanã, Barra do Bugres, Brasnorte, Campo Novo dos Parecis, Campos de Júlio, Castanheira, Colniza, Cotriguaçu, Denise, Juara, Juína, Juruena, Nova Olímpia, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos, Porto Estrela, Sapezal, Tangará da Serra
SSD VII - CRBM VII	Alta Floresta, Apicás, Carlinda, Colíder, Guarantã do Norte, Itaúba, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Monte Verde, Nova Santa Helena, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Terra Nova do Norte

Fonte: BEA, CBMMT (2026).

3.1.7 Posto de Comando do SCI

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) é uma ferramenta organizacional padronizada, desenvolvida para proporcionar eficiência, segurança e coordenação integrada em operações de resposta a emergências. Sua estrutura modular permite adaptação à escala e complexidade do incidente, otimizando o uso dos recursos disponíveis, sendo aplicada pelo CBMMT, neste caso, para Operações de Combate a Incêndios Florestais de Grande Vulto e Complexidade. Cabe ao Posto de Comando do SCI:

- Coordenar a resposta aos incêndios florestais sob sua responsabilidade, solicitando apoio à Sala de Situação Central, quando necessário.
- Empregar o SCI, respeitando sua estrutura, passos e princípios.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- c. Informar a Sala de Situação Central todas as ações.
- d. Elaborar os documentos necessários, determinados pela Sala de Situação Central.

3.2 INSTRUMENTOS DE RESPOSTA

Os Instrumentos de Resposta são os instrumentos do CBMMT destinados a realizar a resposta às ocorrências de Combate a Incêndios Florestais, podendo ser divididos em Instrumentos de Resposta Permanentes e Temporários.

3.2.1 Instrumentos de Resposta Permanentes

São as 31 (trinta e um) Unidades Operacionais Bombeiro Militar - UOBM's, existentes na estrutura organizacional do CBMMT, distribuídas em 29 (vinte e nove) municípios distintos do Estado, sendo ao todo 05 (cinco) Batalhões Bombeiro Militar, 13 (treze) Companhias Independentes Bombeiro Militar, 05 (cinco) Pelotões Independentes Bombeiro Militar e 06 (seis) Núcleos Independentes Bombeiro Militar, além destas, ainda vale destacar a existência do Batalhão de Emergências Ambientais (BEA) e o Grupo de Aviação Bombeiro Militar (Gav-BM).

É de competência dos Instrumentos de Resposta Permanentes a realização do primeiro combate a incêndio florestal em sua área de atuação, sempre que possível.

3.2.2 Instrumentos de Resposta Temporários

Os Instrumentos de Resposta Temporários são, em suma, guarnições implementadas durante a Fase Resposta da Temporada de Incêndios Florestais com o objetivo de capilarizar o serviço de prevenção e combate aos incêndios florestais do CBMMT, especialmente em localidades que não possuem UOBM, ou que possuem Unidade Operacional do CBMMT, mas é necessário reforço em ações de combate.

Durante o período operacional, as equipes empenhadas cumprirão as demandas repassadas pelas Salas de Situação, ou registradas pela população, e permanecerão em condição de atuação 24 (vinte e quatro) horas por dia, prontas para atuar caso acionadas.

A seleção dos municípios para a implementação dos IRT's é realizada a partir do estudo da incidência de focos de calor na última década nos municípios do





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Estado de Mato Grosso, bem como de análise estratégica, visando maior eficiência no deslocamento para as ocorrências. Portanto, segue abaixo a relação de IRT's sob a gestão do CBMMT.

3.2.2.1 Brigada Municipal Mista – BMM

A Brigada Municipal Mista é um conceito fundamentado na integração de esforços, em que Estado, Município, empresas rurais e entidades de classe assumem compromissos, a fim de estruturar a primeira resposta (nível 1) aos incêndios florestais em municípios que, preferencialmente, não possuam UOBM, com o foco principalmente em ações de caráter preventivo e atendimento a incêndios de menor complexidade.

A BMM é composta por 01 (um) ou 02 (dois) bombeiros militares e no mínimo 03 (três) brigadistas civis diariamente, dispostos em dois turnos, totalizando 06 (seis) brigadistas. Os brigadistas deverão ser contratados ou cedidos exclusivamente pela prefeitura para operarem no período crítico de incêndios florestais.

A BMM realiza o monitoramento dos focos de calor registrados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, verificando *in loco* se o foco monitorado se trata de incêndio florestal e em caso de confirmação, inicia-se imediatamente o combate, promovendo a primeira resposta em áreas rurais (nível 1) e priorizando a preservação das UCE's.

Nesse sentido, a sua execução é subsidiada, obrigatoriamente, por meio de Termo de Cooperação Técnica, firmado entre a Prefeitura interessada na proposta e a Secretaria de Estado de Segurança Pública, por meio do CBMMT, e o seu cumprimento, especialmente em relação às contrapartidas, deverá ser acompanhado pelos Comandos Regionais. Este conceito de integração de esforços é preconizado na Estratégia Internacional para Redução de Desastres e recomendado pelas Nações Unidas (EIRD, 2000).

É relevante destacar que a estruturação das BMM's depende de investimento municipal. Portanto, o município pode, ou não, aceitar a proposta e, naqueles municípios com Termo de Cooperação Técnica vigente, os Comandos Regionais deverão solicitar manifestação de interesse em manter a BMM. Caso a resposta seja positiva, deve-se ressaltar a necessidade do efetivo cumprimento das contrapartidas do Termo de Cooperação Técnica - TCT.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

3.2.2.2 Base Descentralizada Bombeiro Militar – BDBM

A Base Descentralizada Bombeiro Militar fundamenta-se nos conceitos de mobilidade, monitoramento, vigilância ostensiva e combate, sendo composta por 03 (três) ou 04 (quatro) bombeiros militares e comandada por um oficial ou graduado. Essas equipes atuam com uma viatura tipo caminhonete 4x4, cabine dupla e são equipadas com materiais básicos de combate.

A BDBM, assim como a BMM, tem a função de monitorar os focos de calor registrados pelo INPE e verificar se os respectivos focos são de incêndio florestal, para que se inicie prontamente o combate, conferindo a primeira resposta (nível 1).

A BDBM pode ser deslocada do seu município de base para que seja estrategicamente posicionada em outro local de interesse, conforme interesse institucional.

3.2.2.3 Brigada Estadual Mista - BEM

As Brigadas Estaduais Mistas são instrumentos de resposta similares às BMM's pelo fato de mesclar Bombeiros Militares e brigadistas civis, com o objetivo de atuarem em conjunto na atividade de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, entretanto, diferentemente das Brigadas Municipais Mistas, as BEM's utilizam brigadistas civis contratados pelo estado de Mato Grosso, por intermédio de edital específico para este fim, seguindo um regime específico de trabalho.

Durante as atividades rotineiras irão compor a BEM de 01 (um) ou 02 (dois) Bombeiros Militares e 02 (dois) Brigadistas Civis por dia, totalizando 4 (quatro) brigadistas contratados. Excepcionalmente, a BEM de Poconé contará com 06 (seis) brigadistas, sendo 03 (três) por dia. O comando da guarnição ficará sempre sob responsabilidade do militar mais antigo, bem como a condução da viatura a cargo, também, dos bombeiros militares, salvo estado de extrema necessidade.

As Brigadas Estaduais Mistas poderão auxiliar também no fortalecimento do efetivo ordinário do serviço operacional das UBM's do CBMMT, atuando em conjunto com as guarnições de serviço no atendimento a ocorrências de incêndio em terreno urbano e incêndios florestais de maneira geral.

Todas as particularidades inerentes ao regime de trabalho, bem como remuneração e demais fatores pertinentes ao Brigadista Civil serão regulados por edital específico de âmbito estadual.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

3.2.2.4 Guarnição Temporária para Combate a Incêndio Florestal - GTCIF

A Guarnição Temporária para Combate a Incêndio Florestal é aquela guarnição que necessita ser implementada de maneira extraordinária, em razão do aumento da demanda e complexidade de ocorrências de grande vulto ou várias ocorrências de grandes proporções simultâneas. Portanto, em situações atípicas, os Instrumentos de Gestão, sendo eles a SSC ou SSD's, podem realizar o empenho de mais Bombeiros Militares para comporem as GTCIF's, desde que com autorização da Diretoria Operacional.

As GTCIF's, por serem de caráter extraordinário, podem ser compostas por quantidades variáveis de militares, sendo 02 (dois) o mínimo e o máximo de 04 (quatro) exigidos para tal guarnição.

3.2.2.5 Equipe de Intervenção de Apoio Operacional – EIAOp

A Equipe de Intervenção de Apoio Operacional é responsável pelo fortalecimento da atividade de resposta de combate aos incêndios florestais de maior complexidade, ou seja, aqueles incidentes que superam a capacidade de resposta das unidades operacionais, brigadas municipais mistas e bases descentralizadas, instrumentos de atendimento de nível 1, bem como são responsáveis por atender ocorrências de incêndios florestais em locais que não contam com instrumentos de resposta, de acordo com a capacidade operacional e análise prévia da SSC ou SSD.

As equipes de intervenção possuirão um aporte de recursos logísticos e humanos especializados e complexos que otimizam e fortalecem o atendimento, devendo ser constituída de pelo menos dois militares especializados em Prevenção e Combate a Incêndio Florestal.

O Batalhão de Emergências Ambientais tem autonomia de alterar a composição do efetivo escalado para compor as EIAOP's.

Caso ocorra acionamento de aeronaves de combate a incêndios florestais, obrigatoriamente ocorrerá o acionamento imediato de apoio de EIAOp's, passando automaticamente para uma ocorrência de nível 2.

3.2.2.6 Grupo de Aviação Bombeiro Militar – GAvBM

Organizacionalmente, é subordinado à Diretoria Operacional (DOP), o Grupo de Aviação Bombeiro Militar centraliza toda a atividade aérea do CBMMT,





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

realizando a gestão e coordenação das atividades, principalmente de apoio aéreo em ocorrências de nível 2, 3 e 4 seja utilizando aeronaves de asa fixa e rotativa pertencentes ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso ou da utilização de aeronaves locadas durante a fase resposta da TIF.

O GAvBM também é responsável por receber as demandas dos acionamentos advindos da SSC e analisar a real necessidade de emprego, bem como a distribuição de recursos, sendo, inclusive, o setor incumbido da tarefa de auxiliar na interlocução com o Centro Integrado de Operações Aéreas - CIOpAer em caso de necessidade de apoio, além de organizar capacitações, instruções ou agir na confecção de quaisquer materiais de estudo da área e processos de aquisições e contratos, devido à sua grande complexidade e especificidade técnica.

Importante salientar ainda que, quando ocorrer acionamento de aeronaves de combate a incêndios florestais, sejam próprias do CBMMT ou locadas, fica obrigatoriamente estabelecido o nível 2 de ocorrência, sendo necessário o acionamento de EIAOp em apoio a ocorrência em questão.

3.2.2.7 Equipe de Apoio Operacional Mecanizado - EMec

As Equipes de Apoio Operacional Mecanizado deverão ser comandadas por oficial ou graduado e serão compostas por militares especialistas em operar os seguintes veículos: SHERP, pá carregadeira, trator agrícola e aeronave remotamente pilotada (RPA / UAV / drone).

O presente IRT deverá ser acionado para atuar somente quando a capacidade de resposta das BDBM's ou BMM's e EIAOp's não forem suficientes, por se tratar de ocorrência de grande vulto, preferencialmente em Unidades de Conservação.

O transporte dos materiais será realizado por meio de prancha para os locais em que for necessária a atuação das EMec's.

4. CICLO DA TEMPORADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Seguindo recomendações da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD, 2000) e o que preconiza a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (BRASIL, 2012), todas as hipóteses de desastres devem ser tratadas em cinco etapas: prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução.

Neste contexto, em cumprimento ao artigo 82 da Constituição Estadual de





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Mato Grosso e a Lei de Organização Básica, cabe ao Corpo de Bombeiros (MATO GROSSO, 2010):

3.2.3 Realizar serviços de prevenção e extinção de incêndio;

3.2.4 Executar serviços de proteção, busca e salvamento;

3.2.5 Executar as atividades de defesa civil do Estado, dentro de sua área de competência no Sistema Estadual de Defesa Civil;

3.2.6 Estudar, analisar, exercer e fiscalizar todo o serviço de segurança contra incêndio e pânico no Estado;

3.2.7 Realizar socorros de urgência e emergência;

3.2.8 Executar perícias de incêndios, relacionadas com sua competência;

3.2.9 Realizar pesquisas científicas em seu campo de ação;

3.2.10 Desempenhar atividades educativas de prevenção de incêndio, pânico coletivo e de proteção ao meio ambiente;

3.2.11 Realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios florestais visando à proteção do meio ambiente, na esfera de sua competência;

3.2.12 Monitorar, no âmbito de sua competência, e mediante convênio com a autoridade de trânsito com jurisdição sobre a respectiva via, os serviços de transportes de cargas de produtos especiais e perigosos, visando à proteção das pessoas, do meio ambiente e do patrimônio público e privado;

3.2.13 Desempenhar outras atividades previstas em lei. (grifo nosso)

Para cumprir suas missões constitucionais, o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso deve desenvolver atividades relacionadas à prevenção e ao combate dos incêndios florestais durante todo o ano, para que todas as fases do ciclo da temporada de incêndio florestal sejam cumpridas (Figura 01) e não somente a fase resposta, em que grande parte dos esforços são voltados para o combate aos incêndios florestais e queimadas ilegais.

Figura 1 – Ciclo da Temporada de Incêndios Florestais



Fonte: BEA, CBMMT (2026).





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Todas as Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso possuem competência para cumprir as atribuições legais em suas respectivas áreas de atuação. Entretanto, cumpre ressaltar que o Batalhão de Emergências Ambientais é a unidade especializada em assessorar o comando da corporação para tratar desta temática.

Desta feita, apresenta-se a seguir os meses do ano com as respectivas etapas de trabalho (Tabela 5). Destaca-se que, apesar das etapas serem bem definidas, de acordo com as missões que pertencem a cada uma, é natural que ocorram conjuntamente ações de outras etapas, destacando-se a etapa em mais evidência para determinado período.

Tabela 5 – Cronograma das ações por etapa da TIF 2026 em Mato Grosso.

ETAPA		MESES DO ANO
Pré-evento (antes)	Planejamento	Janeiro a março
	Prevenção Passiva	Janeiro a dezembro
	Preparação	Fevereiro a julho
Evento (durante)	Prevenção ativa	Junho a Novembro
	Responsabilização	Fevereiro a novembro
	Resposta	Julho a novembro
Pós-evento (depois)	Avaliação e correção	Dezembro a janeiro

Fonte: Adaptado de Soares e Batista (2007) e Castro (1999)

As etapas de planejamento, avaliação e correção realizadas em âmbito interno, antes e depois das operações propriamente ditas, são indispensáveis para avaliar o que foi realizado e, conseqüentemente, para que sejam elaborados os planos futuros com as devidas alterações observadas.

O cronograma das ações da TIF 2026 completo encontra-se no apêndice II deste plano.

4.1 Fase de Prevenção

Segundo Castro (2007), as ações de resposta aos desastres e de reconstrução exigem vultosos gastos que poderiam ser alocados em programas para o desenvolvimento de prevenção e preparação para emergências e desastres.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

É sabido, todavia, que para cada real gasto em prevenção economiza-se sete reais em resposta. Neste sentido, torna-se obrigatório um maior investimento na prevenção e preparação.

Nesta perspectiva, o CBMMT desempenha projetos e ações na fase de prevenção no intento de mitigar as ocorrências de incêndios florestais e queimadas ilegais, além de conscientizar a população sobre o uso do fogo.

Assim sendo, na fase de prevenção serão desenvolvidos os seguintes projetos:

4.1.1 Ações preventivas junto às prefeituras municipais, propriedades rurais e organizações não governamentais.

a. Objetivo: Fortalecer a prevenção e aumentar a proximidade com os agentes públicos, privados e não governamentais, a fim de reduzir e mitigar os impactos dos incêndios florestais. Para a TIF 2026, planeja-se realizar visita técnica na região do Pantanal, no município de Poconé, na região do Porto Cercado, Transpantaneira e do Porto Jofre;

b. Responsável: BEA e CRBM I;

c. Pré-evento: Confecção de Ordem de Serviço e agendamento junto às instituições;

d. Período: Entre 15 de janeiro e 31 de maio;

e. Ações: Reuniões e visita à Prefeitura Municipal e secretarias, propriedades rurais e instituições;

f. Indicadores: Quantidade de reuniões realizadas.

4.1.2 Informativos e Boletins de Incêndios Florestais

a. Objetivo: Informar periodicamente às autoridades competentes do Estado de Mato Grosso, incluindo aquelas responsáveis pelas instituições que integram a Sala de Situação Central, acerca dos dados relacionados à Temporada de Incêndios Florestais, abrangendo informações meteorológicas, índices de risco de fogo, focos de calor, eventos de fogo, incêndios ativos, notícias veiculadas na mídia e as ações do CBMMT, especialmente durante a Fase de Resposta.

b. Responsável: BEA e Coordenadoria de Comunicação Social;

c. Pré-evento: Coleta de dados de focos de calor, eventos de fogo, imagens de satélite e notícias para elaboração do informativo e Boletim;

d. Período: Durante todo o ano;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

e. Ações: Mensalmente, na primeira terça-feira do mês é emitido o Informativo de Focos de Calor do CBMMT, exceto durante o período proibitivo, devendo ser veiculado de forma semanal, sendo ele acompanhado do Boletim Diário com informações dos eventos de fogo de maior vulto e repercussão, para encaminhamento do informativo aos interessados (Comandante Geral do CBMMT, BM5, demais setores do CBMMT e SSC);

f. Indicadores: Quantidade de Informativos e boletins confeccionados;

4.1.3 Semana de Prevenção e Preparação para os incêndios Florestais – SP2IF

a. Objetivo: Sensibilizar a população em âmbito municipal durante 01 (uma) semana sobre a temática dos incêndios florestais. Para a TIF 2026, planeja-se realizar 36 (trinta e seis) eventos, sendo 29 (vinte e nove) em municípios que possuem Unidade Operacional Bombeiro Militar, e pelo menos, mais 01 (um) município por CRBM, totalizando, no mínimo, mais 7 (sete) municípios que não possuem UOpBM's;

b. Responsável: Cada Comando Regional deverá coordenar a execução dos eventos dentro da sua área operacional;

c. Pré-evento: Preparação dos materiais didáticos e preventivos a serem utilizados, definição dos municípios, aproximação com as prefeituras e entidades de classe (associações, sindicatos etc), busca de recursos/apoio externos, logística para a execução (CRBM, UOpBM, BEA e apoio externo), envolver os municípios escolhidos com SP2IF (divulgação em mídia, oficial prefeituras), comunicar as escolas do concurso e seus moldes, abertura das inscrições para o Curso de Formação de Brigadista Florestal - CFBF;

d. Período: Segunda semana de maio;

e. Ações: Audiência pública, palestras de conscientização, educação ambiental, concurso de desenho em escolas, Sentinelas do Amanhã, campanha preventiva, blitz ambiental e Curso de Formação de Brigadista Florestal;

f. Indicadores: Quantidade de pessoas atingidas em cada ação.

4.1.4 Ações Preventivas de Educação Ambiental

a. Objetivo: Realizar palestras, programas de rádio e televisão, visando à criação e à massificação de doutrina a favor do meio ambiente pela população, reduzindo a longo prazo os impactos à natureza;

b. Responsável: Os Comandos Regionais, munidos de materiais didáticos





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

padronizados pelo Batalhão de Emergências Ambientais, deverão elaborar um cronograma de ações na semana do meio ambiente, regulando o cumprimento das demandas pelas UOpBM's subordinadas;

c. Pré-evento: Levantamento dos locais de necessidade, pontos críticos ou estratégicos para as palestras ou demais ações (escolas, universidades, indústrias, entre outros);

d. Período: Março a Junho;

e. Ações: Realização de palestra de Educação Ambiental padronizada pelo CBMMT, panfletagem em locais de concentração de público, exposição de materiais, entrevistas em veículos de comunicação diversos, dentre outras ações que visem a massificação da conscientização ambiental e, assim, contribuam para a redução de danos a longo prazo;

f. Indicadores: Quantidade de pessoas atingidas pelas palestras, contabilizadas a partir dos relatórios de atendimento de ocorrências registrados.

4.1.5 Projeto Sentinelas do Amanhã

a. Objetivo: Promover educação ambiental e prevenção contra incêndios florestais e queimadas urbanas nas escolas da rede pública estadual e municipal, por meio da capacitação de professores e da interação direta dos alunos com o CBMMT, incentivando boas práticas e formando agentes multiplicadores.

b. Responsável: Salas de Situação, Comandos Regionais e suas respectivas UOpBM's subordinadas;

c. Pré-evento: Levantamento dos locais de necessidade, pontos críticos ou estratégicos para as ações (escolas, creches, centros comunitários);

d. Período: Abril a novembro;

e. Ações: Disponibilização de curso junto a Plataforma de educação à distância da SEDUC-MT. Aplicar os materiais presentes no site do Sentinelas do Amanhã <https://www.sentinelascbmmmt.com.br/> às crianças da rede de ensino público e privado.

f. Indicadores: Quantidade de professores capacitados e de crianças atingidas pelas palestras, contabilizadas a partir dos relatórios de atendimento de ocorrências registrados.

4.1.6 Sistema Integrado de Cadastro de Recursos para Apoio aos Incêndios Florestais - SICRAIF





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- a. Objetivo: O SICRAIF tem como objetivo central mapear e integrar os recursos humanos e materiais disponíveis em Mato Grosso — como brigadistas, máquinas e equipamentos — para otimizar a resposta do Corpo de Bombeiros Militar no combate aos incêndios florestais, permitindo mobilização rápida e coordenada entre Estado, produtores rurais e demais parceiros;
- b. Responsável: CRBM's e UBM's do CBMMT;
- c. Pré-evento: Verificação de propriedades para cadastramento junto ao SICRAIF CBMMT.
- d. Período: Janeiro a dezembro;
- e. Ações: Divulgação junto aos Sindicatos Rurais, Cooperativas, Associações, meios de comunicação locais e regionais sobre a importância e como realizar o cadastramento junto ao SICRAIF.
- f. Indicadores: Percentual de propriedades rurais obtidas pelo CAR / SEMA MT, cadastradas em relação às existentes (Apêndice IV).

4.1.7 Apoio à CUCO / SUBIO / SEMA na confecção e execução dos Planos de Manejo Integrado do Fogo das Unidades de Conservação Estaduais

- a. Objetivo: Apoiar o órgão ambiental estadual na confecção e execução de ações com cunho preventivo e preparatório, visando o enfrentamento dos incêndios Florestais nas Unidades de Conservação Estaduais de acordo com a Lei 14.944 de 2024;
- b. Responsável: SEMA e BEA;
- c. Pré-evento: Análise situacional das necessidades e verificação das medidas descritas nos PPCIF's de cada Unidade de Conservação Estadual e interlocução junto à CUCO / SUBIO / SEMA para estudo de execução.
- d. Período: Fevereiro a Julho;
- e. Ações: Acompanhamento para execução das medidas previstas nos PPCIF das seguintes UC's Estaduais: Parque Estadual Encontro das Águas, Parque Estadual do Araguaia, APA Cabeceiras do Rio Cuiabá, APA Chapada dos Guimarães, Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, Parque Estadual Serra de Santa Bárbara de acordo com o Apêndice V deste POTIF.
- f. Indicadores: Ações executadas em cada UC.

4.1.8 Queimas Prescritas

- a. Objetivo: Apoiar a CUCO / SEMA na preservação das Unidades de





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Conservação Estaduais pela realização de queimas prescritas, visando reduzir e mitigar os incêndios florestais nestas áreas.

b. Responsável: SEMA e BEA;

c. Pré-evento: Seleção das Unidades de Conservação Estaduais para realização das Queimas Prescritas; Análise do Plano de Manejo, Plano de Manejo Integrado do Fogo e do Plano Operativo de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal; Levantamento de dados relacionados a incidência histórica de incêndios florestais nas UC's selecionadas;

d. Período: Março a Julho;

e. Ações: Realização de queimas prescritas, respeitando a janela de oportunidade e o Plano de Manejo;

f. Indicadores: Quantidade de queimas prescritas realizadas.

4.2 Fase de Preparação

A fase de preparação para a Temporada de Incêndios Florestais é marcada pelas capacitações e aperfeiçoamentos internos à corporação e ao público externo, pelo engajamento do poder público em estruturar instrumentos estratégicos de resposta e pelo esforço em fomentar medidas que impactem na redução do uso irregular do fogo.

Neste contexto, na fase de preparação o CBMMT qualifica o recurso humano que será empregado na fase resposta e adota projetos, a fim de estruturar medidas em âmbito municipal e estadual para que a população se torne mais preparada e menos vulnerável às consequências do uso irregular do fogo.

Assim sendo, nesta fase são desenvolvidos os seguintes projetos:

4.2.1 Capacitação e Aperfeiçoamento Interno

a. Objetivo: Realizar capacitações e aperfeiçoamentos do efetivo interno e agências correlatas para a gestão e resposta de incêndios florestais e queimadas ilegais;

b. Responsável: DEIP e BEA;

c. Pré-evento: Nomear comissão para a realização dos cursos e estudar a possibilidade de realização;

d. Período: Março a novembro;

e. Ações:

- 6º Curso de Perícia de Incêndios Florestais - CPRIF;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- 3º Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão de Incêndios Florestais
 - Requalificação dos Peritos de Incêndio Florestal;
 - Nivelamento de Gestão para a Temporada de Incêndios Florestais - NivTIF (procedimentos para TCO e prisão em flagrante), apresentação do POTIF;
 - Nivelamento de Resgate de Fauna;
 - 1º ao 8º Nivelamentos de Geotecnologias para Incêndios Florestais e Queimadas (1 multiplicador e 7, sendo um em cada CRBM);
 - 2º Curso de Queima Prescrita - CQP;
 - Requalificação de Manutenção de Motomecanizados;
 - Requalificação de Condutores de Auto Tanque Combustível para Operações Aéreas;
 - Requalificação de Apoio Solo para Operações Aéreas;
 - Instrução de Nivelamento e Conhecimento - DFNSP.
- f. Indicadores: Quantidade de militares concludentes capacitados.

4.2.2 Formação de Brigada Florestal

a. Objetivo: Realizar capacitações ao público externo a fim de otimizar as ações de resposta, preparando a população ou outras instituições militares para atender princípios de incêndio, atuando na primeira resposta, auxiliando no envolvimento das Comunidades (Projeto de Assentamento, Distritos, dentre outros) e demais instituições;

b. Responsável: As UOpBM's e BEA;

c. Pré-evento: Atender as solicitações e oferecer cursos, de acordo com o Plano de Instrução Padrão – PIP Florestal, quando for o caso, de acordo com a capacidade operacional;

d. Período: De abril a junho;

e. Ações: Realizar a aplicação do Curso de Formação de Brigadista Florestal nas comunidades previamente selecionadas de forma estratégica, de acordo com o histórico de incêndios florestais ocorridos anteriormente, de preferência próximo às Unidades de Conservação;

f. Indicadores: Quantidade de brigadistas formados;

4.2.3 Estruturação das Salas de Situação





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- a. Objetivo: Estruturar e operacionalizar a Sala de Situação Descentralizada que servirá de central para os assuntos relacionados aos incêndios florestais e queimadas irregulares;
- b. Responsável: Comandos Regionais;
- c. Pré-evento: Levantamento das necessidades para a estruturação da sala (recurso humano, tecnologia, suporte, entre outros);
- d. Período: Julho a Outubro;
- e. Ações: Sistematização dos instrumentos de gestão que servirão para coordenar os de resposta, assessorando os Comandantes e chefes nas tomadas de decisões.
- f. Indicadores: Quantidade de Salas de Situação Instauradas.

4.2.4 Estruturação e Aperfeiçoamento da Plataforma de Gestão de Incêndios Florestais e Queimadas

- a. Objetivo: Melhorar a Plataforma para garantir melhor acesso e preservar a informação coletada em campo;
- b. Responsável: BEA;
- c. Pré-evento: Verificar pontos a serem melhorados;
- d. Período: Janeiro a Dezembro;
- e. Ações: Realizar melhorias junto aos pesquisadores do IFMT para melhoria da Plataforma;
- f. Indicadores: Realização de pesquisa de satisfação no WATIF 2026.

4.2.5 Indicação dos Militares para comporem as EIAOp's

- a. Objetivo: Aumentar a efetividade do processo de seleção dos militares que irão compor as EIAOp's durante a TIF 2026.
- b. Responsável: DOP, QCG, CRBM's, UBM's;
- c. Pré-evento: Realizar o levantamento dos militares aptos junto as UBM's e QCG;
- d. Período: Abril;
- e. Ações: Realizar o cadastramento dos militares junto à Sala de Situação Central;
- f. Indicadores: Quantidade de militares cadastrados.





4.2.6 Elaboração do Edital de Contratação de Brigadistas Temporários para a Temporada de Incêndios Florestais 2026

- a. Objetivo: Contratar Brigadistas Civis Florestais para atuarem em conjunto com o CBMMT durante a fase resposta da TIF;
- b. Responsável: DGP e DOp;
- c. Pré-evento: Verificar os aspectos a serem corrigidos em relação ao ano de 2025, observando os fatos relatados no WATIF;
- d. Período: Março (confecção) e publicação de Edital em junho;
- e. Ações: Analisar minuciosamente os aspectos presentes no Edital de contratação passado, identificando os pontos falhos, procurando possíveis soluções para corrigir as problemáticas, tornando o processo mais eficiente, colaborando para uma contratação mais assertiva;
- f. Indicadores: Quantidade de brigadistas contratados pelo CBMMT em relação ao planejado.

4.2.7 Implantação de BMM's nos municípios

- a. Objetivo: Apresentar o Projeto Brigada Municipal Mista aos municípios que possuem planejamento de instauração de Brigada Municipal Mista, conforme quadro da tabela 6, para que seja verificado interesse da administração pública em prosseguir com a parceria na implementação do referido instrumento de resposta, bem como verificar para que sejam acertados os detalhes do cumprimento do Termo de Cooperação Técnica – TCT firmado anteriormente, objetivando que a operação com os Brigadistas transcorra com maior efetividade;
- b. Responsável: CRs e UOpBM's;
- c. Pré-evento: Levantamento estratégico de municípios que necessitem da criação de um instrumento de resposta;
- d. Período: Janeiro a Março;
- e. Ações: Reunião técnica com a prefeitura para apresentar o Projeto BMM e contato com os municípios que já possuem TCT para a renovação anual;
- f. Indicadores: Quantidade de municípios com Termo de Cooperação Técnica vigente.

4.2.8 Capacitação das BMM's e BEM's

- a. Objetivo: Capacitar os brigadistas civis que irão compor as Brigadas





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Municipais Mistas e Brigadas Estaduais Mistas para que possam atuar com efetividade em ocorrências de incêndios florestais;

b. Responsável: As Salas de Situação irão coordenar as BMM's e BEM's no 1º Ciclo da Fase Resposta da TIF;

c. Pré-evento: Atender as solicitações e realizar os cursos de acordo com o Plano de Instrução Padrão – PIP Florestal;

d. Período: Julho;

e. Ações: Curso de Formação de Brigadista Florestal e manutenção do conhecimento com instruções continuadas no decorrer dos ciclos operacionais;

f. Indicadores: Quantidade de brigadistas formados.

4.2.9 Workshop de Avaliação da Temporada de Incêndios Florestais

a. Objetivo: Realizar avaliação da Temporada de Incêndios Florestais por meio de mediação imparcial, identificando pontos positivos e pontos a serem melhorados;

b. Responsável: BEA;

c. Pré-evento: Levantamento logístico sobre a estruturação do workshop e dados referentes à TIF;

d. Período: Novembro.

e. Ações: Avaliação da Temporada de Incêndios Florestais, de forma tática, estratégica e operacional, escolhendo representantes de cada um dos aspectos supracitados, desenvolvendo de maneira eficiente um método de avaliação e quantificação dos resultados obtidos, visando a confecção do próximo POTIF e, por conseguinte, sua constante evolução.

f. Indicadores: Quantidade de participantes.

4.2.10 Definição das Aquisições de produtos e serviços para o Plano de Ação do CEDIF do exercício seguinte

a. Objetivo: Otimizar o processo de aquisição de produtos e serviços, facilitando a gestão do recurso e orçamento do estado;

b. Responsável: CBMMT e Comitê Estadual de Gestão do Fogo - CEGF;

c. Pré-evento: Levantamento logístico sobre as necessidades de aquisição do CBMMT;

d. Período: Maio a Novembro;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

e. Ações: Verificação das demandas de aquisição de produtos e serviços junto aos Comandos Regionais Bombeiro Militar com a finalidade de fortalecer o sistema de prevenção e combate aos incêndios florestais no estado de Mato Grosso.

f. Indicadores: Valor elencado para aquisição dos materiais.

4.3 Fase de Resposta

No ano de 2026, a Fase de Resposta deverá observar o período proibitivo do uso do fogo fixado pelo Decreto nº 2.015, de 28 de abril de 2026, compreendido entre 1º de julho e 30 de novembro de 2026, sendo essa fase o momento em que o CBMMT se desdobra, distribuindo diversos Instrumentos de Resposta Temporários pelos municípios do interior do estado com a finalidade de realizar o combate a eventos ativos de maneira reativa. Neste caso, o tempo-resposta é a principal variável a ser considerada, portanto a distribuição das guarnições deverá ser realizada de maneira estratégica, conforme a Tabela 6, logo abaixo.

Tabela 6 – Instrumentos de Resposta Temporários (BEM's, BDBM's, BMM's e EIAOP's)

CRBM	BEM	BDBM	BMM	EIAOP
BEA	Não possui	Não possui	Não Possui	1. EIAOp 01 2. EIAOp 02 3. EIAOp 03 4. EIAOp 04 5. EIAOp 05 6. EIAOp 06 7. EIAOp 07 8. EIAOp 08 9. EIAOp 09 10. EIAOp 10
1º	1. Cuiabá 2. Poconé	1. Acorizal 2. Barão de Melgaço 3. Chapada dos Guimarães 01 4. Chapada dos Guimarães 02 5. Nobres 6. Poconé 7. Rosário Oeste 8. Santo Antônio de Leverger	1. Nobres 2. Nossa Senhora do Livramento 3. Rosário Oeste 4. Várzea Grande	Não Possui
2º	3. Gaúcha do Norte	9. Alto Taquari 10. Guiratinga 11. Itiquira 12. Nova Brasilândia 13. Santiago do Norte	Não possui	Não Possui
3º	4. Alto Paraguai 5. Feliz Natal 6. Nova Maringá 7. Nova Uiratã 8. União do Sul 9. Cláudia	Não Possui	5. Diamantino 6. Lucas do Rio Verde 7. Nova Mutum 8. São José do Rio Claro 9. Sinop	Não Possui





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

			10. Sorriso	
4º	10. Água Boa 11. Barra do Garças 12. Canarana 13. Confresa 14. Nova Xavantina 15. Querência	14. Cocalinho 15. Novo Santo Antônio 16. Ribeirão Casalheira	Não Possui	Não Possui
5º	16. Cáceres 17. Comodoro 18. Mirassol D'Oeste 19. Pontes e Lacerda 20. Vila Bela da Santíssima Trindade	17. Porto Esperidião	Não Possui	Não Possui
6º	21. Aripuanã 22. Brasnorte 23. Castanheira 24. Colniza 25. Juara 26. Tangará da Serra	18. Colniza (Guariba) 19. Barra do Bugres 20. Porto dos Gaúchos	Não Possui	Não Possui
7º	27. Alta Floresta 28. Colíder 29. Guarantã do Norte	21. Nova Monte Verde 22. Novo Mundo	11. Marcelândia 12. Peixoto de Azevedo	Não Possui

Fonte: BEA, CBMMT (2026).

Em 2025, o Estado contou com 68 instrumentos de resposta para o combate aos incêndios florestais, distribuídos entre municípios com presença direta do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT) e localidades atendidas de forma complementar. Para 2026, a previsão é de uma ampliação para 73 instrumentos de resposta, reforçando a capacidade operacional.

Desses 73 instrumentos previstos para 2026, 20 estão sediados em municípios que possuem quartéis do CBMMT, garantindo pronta resposta e atuação contínua. 10 IRTs são EIAOPs e os demais 43 instrumentos estão distribuídos em municípios atendidos de forma complementar, demonstrando a estratégia de expansão da cobertura operacional mesmo em regiões que ainda não possuem estrutura fixa do Corpo de Bombeiros.

Vale salientar que a instauração das Brigadas Estaduais Mistas podem ocorrer somente depois do início da Fase Resposta da TIF, portanto para que não haja o desguarnecimento das regiões a serem contemplados pelas BEM's é imprescindível a instauração de IRT's para substituí-los provisoriamente, podendo ser instauradas BDBM's temporárias, as quais não constam neste POTIF, mas podem ser implementadas.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

A Fase Resposta da Temporada é o período em que ocorrem desgaste físico e mental exacerbados, exigindo demasiado esforço por parte do militar. Deste modo, é imprescindível que critérios de seleção sejam feitos para que o resultado durante o combate seja satisfatório, entregando um bom resultado à sociedade e não comprometendo a integridade do efetivo empregado, conforme consta a seguir:

- 1) Não ter apresentado atestado alegando inconformidade física no último mês, ou que esteja vigente a restrição;
- 2) Ter realizado ao menos um Teste de Aptidão Física (TAF 3) no intervalo máximo de 1 (um) ano, tendo obtido índice pelo menos “Bom” e não tendo realizado TAF Alternativo;
- 3) Ter a capacitação proposta para o tipo da equipe (sendo os especialistas em prevenção e combate a incêndios florestais (CPCIF) os de prioridade para empenho em missões desta natureza);
- 4) Apresentar indicação do seu comandante a partir de análise de desempenho operacional individual.

Para que haja atuação operacional adequada, a Fase Reposta será dividida em Ciclos Operacionais, com duração de 15 (quinze) dias, conforme acordado no WATIF 2025, sendo o último dia de serviço destinado a atividades referentes ao traslado e passagem de serviço entre as guarnições em campo, totalizando 14 (quatorze) dias líquidos de serviço.

Apesar do período proibitivo se iniciar no mês de julho, os ciclos operacionais serão iniciados no dia 1º de junho pois haverá instauração de IRT's em campo que terão como objetivo realizar ações preventivas, preparatórias e de resposta, em caso de necessidade.

Portanto segue abaixo a relação de datas dos Ciclos Operacionais previstos para a Fase Resposta da TIF 2026.

Tabela 7 – Ciclos Operacionais da Fase de Resposta da TIF 2026.

Ciclo Operacional	Início	Término
1º Ciclo	01/06	15/06
2º Ciclo	15/06	29/06





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

3º Ciclo	29/06	13/07
4º Ciclo	13/07	27/07
5º Ciclo	27/07	10/08
6º Ciclo	10/08	24/08
7º Ciclo	24/08	07/09
8º Ciclo	07/09	21/09
9º Ciclo	21/09	05/10
10º Ciclo	05/10	19/10
11º Ciclo	19/10	02/11
12º Ciclo	02/11	16/11
13º Ciclo	16/11	30/11

Fonte: BEA, CBMMT (2026).

Nos casos em que houver a necessidade do combate em locais de difícil acesso, que o deslocamento possa causar demasiado desdobramento logístico, o início do ciclo pode ser antecipado, mediante aviso prévio, assim como pode acontecer a possibilidade de dobra do militar já escalado.

Os atendimentos a Ocorrências de Combate a Incêndios Florestais serão realizados, impreterivelmente, de acordo com a lista abaixo, sendo 1 a Prioridade mais alta, decrescendo subsequentemente, conforme a relação.

1. Unidades de Conservação Estaduais;
2. Demais Unidades de Conservação;
3. Propriedades Privadas circunvizinhas a UC's;
4. Áreas de interesse público demandadas (Terras Indígenas, Projetos de Assentamento, dentre outros);
5. Propriedades Privadas.

Na fase resposta serão desenvolvidos os seguintes projetos:

4.3.1 Instauração da Sala de Situação Central – SSC/MT

a. Objetivo: Fortalecer as estruturas (instrumentos estratégicos) de resposta aos incêndios florestais, em razão da grande demanda de ocorrências desta natureza durante o período crítico de incêndios florestais;

b. Responsável: CBMMT e SSC;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

c. Pré-evento: Levantamento dos recursos humanos e materiais, condições de emprego dos recursos e contato com agências externas para conhecimento de seus meios de apoio (CIOPAER, IBAMA, ICMBio, Defesa Civil, Polícia Militar, entre outros);

d. Período: Julho a novembro (conforme decreto nº 2.015, de 28 de abril de 2026);

e. Ações: Reuniões periódicas (semanais durante os meses de julho a outubro) para discussão de ações relevantes e preocupações durante a Fase Resposta, coordenação de respostas nível 2, 3 e 4, coordenação de respostas em Unidades de Conservação (UC's) e regiões adjacentes, bem como áreas sensíveis de interesse operacional e de relevância social afetadas por incêndios, de maneira técnica e de forma célere, emprego dos instrumentos de resposta (EIAOp, Emec, GAvBM, entre outros) no terreno, gestão estratégica e logística desses IRT's;

f. Indicadores: Eventos de fogo combatidos, militares empregados na fase resposta.

4.3.2 Estruturação dos Instrumentos de Resposta Temporários

a. Objetivo: Fortalecer resposta às ocorrências de incêndios florestais em localidades que não possuam UOpBM's, com foco em Unidades de Conservação, principalmente estaduais. Durante a fase de resposta, as UOpBM's deverão dispor de meios para o acionamento e emprego de Guarnições de Combate a Incêndios Florestais – GCIF em caráter de urgência em sua área de atuação, devendo possuir condições de efetuar um rápido atendimento, sem necessidade de acionamento de militares de outras unidades, diminuindo assim o tempo resposta. Caso a GCIF seja empenhada, as UOpBM's poderão então solicitar, por meio das SSD's de sua regional, apoio em caso de novas necessidades de empenho de equipes;

b. Responsável: CRBM's e BEA;

c. Pré-evento: Levantamento dos recursos humanos e materiais, condições de emprego dos recursos e formação dos ciclos operacionais;

d. Período: Julho a outubro;

e. Ações: Emprego dos instrumentos de resposta (BDBM, BMM, EIAOp, EMec, BEM, entre outros) no terreno, gestão estratégica e logística desses IRT's;

f. Indicadores: Quantidade de IRT's instaurados, quantidade de relatórios de ocorrência a e área atingida pelo incêndio florestal – área atingida pelo fogo ou área queimada (podendo ser estimado).





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

4.3.3 Fortalecimento dos Instrumentos de Resposta Temporários

- a. Objetivo: Aumentar a capacidade de resposta do CBMMT frente aos Incêndios Florestais durante o período mais crítico da fase resposta da TIF;
- b. Responsável: Salas de Situação Central e Descentralizadas;
- c. Pré-evento: Levantamento dos recursos humanos e materiais, condições de emprego dos recursos e conhecimento das atribuições de cada instrumento de resposta;
- d. Período: Agosto e setembro;
- e. Ações: Aumento da quantidade de IRT's em campo a partir do início de agosto e desativação destes ao final do mês de setembro;
- f. Indicadores: Quantidade de IRT's instaurados, quantidade de relatórios de ocorrência a e área atingida pelo incêndio florestal – área atingida pelo fogo ou área queimada (podendo ser estimado).

4.3.4 Estabelecimento do Sistema de Comando de Incidentes para Combate a Incêndios de Grande Complexidade

A categorização a seguir permite que as operações sejam escalonadas de forma adequada ao contexto e aos recursos disponíveis, garantindo um uso eficaz do SCI para o combate a incêndios florestais em Mato Grosso, proporcionando flexibilidade e clareza para o comando em situações críticas.

1. **Quantidade de Instrumentos de Resposta Temporários:** Muitos IRT's empenhados simultaneamente em uma mesma ocorrência extrapolam o princípio do alcance de controle e dificultam o gerenciamento;
2. **Categoria dos Recursos:** Alguns IRT's demandam maior atenção para sua gestão;
3. **Instituições empenhadas:** Podem ser empenhadas instituições da administração Pública das Esferas Municipais, Estaduais, Federal ou de outras Nações, instituições e demais entidades;
4. **Contexto Geográfico e Logístico:** Em uma operação de combate a incêndio florestal os diversos deslocamentos entre os setores do incêndio florestal, ou o surgimento de mais de uma divisão, podem acarretar dificuldades logísticas, que comprometem o bom andamento dos trabalhos;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

5. Interesse Institucional: Determinadas áreas, devido à sua vulnerabilidade, devem demandar atenção institucional imediata logo quando detectado incêndio florestal, empregando recursos disponíveis, visando a mitigação do dano resultante. Classificado como Moderado, Elevado e Muito Elevado.

- a. Moderado: Áreas privadas, áreas circunvizinhas a unidades de conservação, Terras Indígenas, Assentamentos;
- b. Elevado: Unidades de Conservação, exceto as citadas logo abaixo;
- c. Muito Elevado: Incêndios que atingem as seguintes Unidades de Conservação:
 - APA Cabeceiras do Rio Cuiabá e Águas do Cuiabá;
 - APA Chapada dos Guimarães;
 - Parque Estadual Serra de Ricardo Franco;
 - Parque Estadual Encontro das Águas;
 - Parque Estadual do Araguaia;
 - Qualquer área no bioma pantanal de MT;
 - Outra área de interesse institucional demandada pelo CBMMT;

6. Gestão das operações: Para situações de maior complexidade deverá haver estruturas distintas para realizar a gestão da crise.

- Sala de Situação Descentralizada (SSD) ou Sala de Situação Central (SSC);
- Sistema de Comando de Incidentes - SCI Reduzido;
 - 1 Oficial preferencialmente com CPCIF: Comandante do Incidente, Seção de Operações, Oficial de Segurança;
 - 1 ou 2 Praças: Seção de Logística;
 - Militar na Sala de Situação assume as funções de Planejamento, Ligação, Relações Públicas e Administração e Finanças;
 - Em caso de estabelecimento de setores, cada um deverá possuir.
 - 1 Praça: Líder de setor (operações);
 - 1 Praça: Logística;
 - Instalações necessárias;
 - Almoxarifado;
 - Base;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- Sistema de Comando de Incidentes - SCI Ampliado;
 - 1 Oficial Superior: Comandante do Incidente, ligação e relações públicas;
 - 1 Oficial com CPCIF: Chefe da Seção de Operações;
 - 1 Praça com CGIF: Especialista em Geoprocessamento;
 - 1 Praça: Unidade de documentação;
 - 2 Praças: Seção de Logística;
 - Em caso de estabelecimento de setores, cada um deverá possuir.
 - 1 Praça com CPCIF: Líder de setor (operações);
 - 1 Praça: Logística;
 - Instalações necessárias;
 - Posto de Comando (PC);
 - Área de Espera;
 - Almoxarifado;
 - Base;
 - Heliponto e Helibase;
- Sistema de Comando de Incidentes - SCI Integrado;
 - Todas as Seções e Staff são ativados;
 - Todas as instalações são ativadas;

Uma Operação de Incêndio Florestal será dividida entre os seguintes **Níveis de Complexidade**, desde que **atenda a pelo menos um dos critérios** descritos em cada um dos níveis:

- **Nível 1 - Baixo:** Este nível caracteriza operações em áreas de fácil acesso, onde o incêndio pode ser contido com poucos recursos e em um período curto de tempo. O comando pode ser exercido diretamente por um Comandante de guarnição e apoiado diretamente pela Sala de Situação.
- a. **Quantidade de Instrumentos de Resposta Temporários:** Até 3 (três) IRT's empenhados.
 - b. **Categorias dos Recursos:** Equipamentos e equipes básicas, que exigem supervisão mínima. (EIAOP's, BDBM's, BMM's, BEM's, Guarnições do Serviço Ordinário das Unidades do CBMMT e Guarnições Extras).
 - c. **Instituições empenhadas:** Iniciativa privada, órgãos da administração pública municipal;





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

- d. **Contexto Geográfico e Logístico:** Localizado em uma área com fácil acesso e deslocamento de curta duração, de até 4 horas de um ponto ao outro do incêndio.
- e. **Interesse Institucional:** Moderado, sem impacto em áreas vulneráveis ou críticas.
- f. **Gestão da Operação:** Sala de Situação Descentralizada - SSD's ou Sala de Situação Central - SSC;
 - **Nível 2 - Moderado:** Esse nível envolve operações com um escopo mais amplo, mas ainda controláveis sem a necessidade de subdivisões de comando extensas. Aqui, um único comandante de incidente pode gerir o processo, com suporte de uma coordenação de logística simplificada realizada pela SSD ou SSC.
- a. **Quantidade de Instrumentos de Resposta Temporários:** de 04 a 07 IRT's empenhados simultaneamente;
- b. **Categoria dos Recursos:** Equipamentos e equipes com necessidades específicas como, por exemplo: GAvBM, Aviação da Defesa Civil, CIOpAer, EMec, EIAOP's, BDBM's, e Guarnições Extras.
- c. **Instituições empenhadas:** Órgãos da Administração Pública Estadual (SINFRA, Defesa Civil, CIOSP);
- d. **Contexto Geográfico e Logístico:** Áreas com deslocamentos limitados superiores a 4 horas de um ponto ao outro do incêndio, que exigem planejamento básico de logística. Nesse caso não há necessidade de divisão das equipes em bases avançadas para atuação em diferentes setores.
- e. **Interesse Institucional:** Elevado, mas sem impacto significativo em áreas extremamente vulneráveis.
- f. **Gestão da Operação:** Sistema de Comando de Incidentes - SCI reduzido;
 - **Nível 3 - Alto:** Nesse caso, a operação já exige uma divisão do comando em setores ou divisões e requer coordenação com diversas instituições para controle de recursos.
- a. **Quantidade de Instrumentos de Resposta Temporários:** acima de 07 (sete) IRT's empenhados e integração com demais instituições em ações de combate;
- b. **Categoria dos Recursos:** Equipamentos e equipes com necessidades específicas, exigindo atenção específica, como por exemplo: GAvBM,





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Aviação da Defesa Civil, CIOpAer, EMec, EIAOP's, BDBM's, e Guarnições Extras.

- c. **Instituições empenhadas:** Diversas instituições a nível estadual e federal, como outros Corpos de Bombeiros, Forças Armadas, ICMBio, PrevFogo.
- d. **Contexto Geográfico e Logístico:** Incêndio disperso em uma região extensa com deslocamentos superiores a 4 horas de um ponto ao outro e com divisão das equipes em bases avançadas para atuação em diferentes setores, exigindo planejamento logístico avançado.
- e. **Interesse Institucional:** Muito elevado, envolvendo áreas ecologicamente sensíveis ou economicamente críticas.
- f. **Gestão da Operação:** Sistema de Comando de Incidentes - SCI ampliado;
 - **Nível 4 - Extremo:** Este nível representa operações extensas que demandam a mobilização massiva de recursos e o estabelecimento de um comando unificado. Aqui, o SCI precisa estar completo, com uma seção de logística avançada e a presença de uma equipe de coordenação institucional. Este nível pode incluir protocolos internacionais em caso de colaboração entre nações.
- a. **Quantidade de Instrumentos de Resposta Temporários:** Muitos IRT's atuando simultaneamente, distribuídos em vários setores.
- b. **Categoria dos Recursos:** Equipamentos e equipes com alta especificidade, necessitando de gerenciamento rigoroso e especializado.
- c. **Instituições empenhadas:** Integração multiagência, podendo ser nacional e internacional.
- d. **Contexto Geográfico e Logístico:** Incêndio generalizado que atinge áreas privadas, estaduais e federais, exigindo logística robusta e suporte constante.
- e. **Interesse Institucional:** Muito elevado, com áreas de interesse ambiental, cultural ou econômico que precisam de atenção prioritária.
- f. **Gestão da Operação:** Sistema de Comando de Incidentes - SCI Integrado;

4.4 Fase de Responsabilização

Compreende as atividades de investigação dos incêndios florestais e queimadas ilegais, buscando a identificação do ponto de origem e a intenção do uso do fogo naquele local.

Com a alteração no Código Estadual de Meio Ambiente, o CBMMT passou





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

a exercer a fiscalização e autuação por infração à legislação de proteção ambiental, em circunstâncias que envolvam queimadas ilegais ou incêndios florestais, ou seja, poderá lavrar termo de infração quando identificar algum ilícito referente ao uso do fogo. Ante esta recente atribuição, o CBMMT, juntamente com o órgão ambiental do estado, a SEMA, deverá habilitar bombeiros militares para que estes possam realizar as fiscalizações de maneira eficiente.

Além disso, o CBMMT ainda dispõe de militares habilitados para realizarem perícias de incêndio florestal, detectando assim, o possível local de ignição, bem como sua possível causa, caso haja condições para isso. Desta forma, para que haja a perícia de incêndio, o acionamento e a solicitação deverão ser imediatos.

Neste contexto, serão desenvolvidos os seguintes projetos:

4.4.1 Estruturação das Equipes de Perícia de Incêndio Florestal

a. Objetivo: Realizar a estruturação de 3 (três) equipes de perícias de incêndio florestal de maneira conjunta entre os CRBM's e o QCG, para atendimento a requisições realizadas pela SEMA, ou outro órgão competente, buscando, por intermédio de geoprocessamento, demonstrar a dinâmica do incêndio florestal, e *in loco*, verificar os indicativos de queima deixados pelo fogo na vegetação, o ponto de origem do incêndio, e se possível, o dispositivo que o iniciou, e então, identificar sua respectiva causa.

b. Responsável: CRBMs, BEA e DOp;

c. Pré-evento: Estruturação das equipes de maneira mista entre os Comandos Regionais e BEA;

d. Período: Julho a novembro;

e. Ações: Perícias de incêndios florestais;

f. Indicadores: Quantidade de perícias realizadas.

4.4.2 Operação Abafa

a. Objetivo: Estruturar as equipes de fiscalização de áreas degradadas por uso irregular do fogo, compostas por técnicos bombeiros militares, que possuam o curso de infrações administrativas ambientais, com o objetivo de atuarem como agentes fiscalizadores;

b. Responsável: BEA;

c. Pré-evento: Levantamento do banco de dados de Queimas Controladas (SIMLAM-MT/SEMA), Cadastro Ambiental Rural (SIMCAR-MT/SEMA), planejamento





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

para os trabalhos de fiscalização, definição dos pontos alvos;

d. Período: Fevereiro a dezembro;

e. Ações: Fiscalização de áreas degradadas por uso irregular do fogo;

f. Indicadores: Quantidade de fiscalizações realizadas, área autuada na fiscalização e valor de multa aplicada.

Tabela 8 – Períodos das Operações de Fiscalização

Operações de Fiscalização	Início	Término
1º Ciclo	26/05	06/06
2º Ciclo	09/06	20/06
3º Ciclo	23/06	04/07
4º Ciclo	07/07	18/07
5º Ciclo	21/07	01/08
6º Ciclo	04/08	15/08
7º Ciclo	18/08	29/08
8º Ciclo	01/09	12/09
9º Ciclo	15/09	26/09
10º Ciclo	29/09	10/10
11º Ciclo	13/10	24/10
12º Ciclo	27/10	07/11
13º Ciclo	10/11	21/11
14º Ciclo	24/11	05/12

Fonte: CBMMT (2026)

4.4.3 Força Integrada de Proteção Ambiental - FIPA

• Objetivo: São ações de nível 2 e 3, desenvolvidas como Força Integrada de Proteção Ambiental - FIPA, em conjunto com outros órgãos como SEMA, Polícia Militar Ambiental, Centro Integrado de Operações Aéreas, Politec e Delegacia Especializada do Meio Ambiente, com intuito de combater a cultura de utilizar o fogo para limpar a terra no período proibitivo em lugares que existem um alto índice de queima irregular. Além disso, tem como principais objetivos a prevenção, com a realização de rondas ostensivas, e a responsabilização pelos crimes ambientais de





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

uso irregular do fogo, por meio da identificação de áreas de degradação ambiental e perícias de incêndios florestais. Todos os órgãos citados se integram com intuito de fiscalizar as áreas queimadas ilegalmente, buscando a responsabilização dos proprietários para com o uso indevido do fogo;

- Responsável: BEA e SAIOP;
- Pré-evento: Realizar contato com a SSC a fim de providenciar o levantamento da região para realizar a operação, levantamento dos recursos humanos e materiais a serem empenhados, levantamento das áreas degradadas e planejamento para os trabalhos de fiscalização;
- Período: Setembro a novembro;
- Ações: Para o ano de 2026 serão previstas no mínimo 02 (duas) Operações Abafa, em regiões estrategicamente definidas, conforme demanda;
- Indicadores: Número de agências envolvidas na operação, quantidade de fiscalizações realizadas, área autuada na fiscalização e valor de multa aplicada.

4.4.4 Operação Infravermelho

a. Objetivo: Fortalecer a prevenção, a fiscalização e a resposta estatal ao uso irregular do fogo no Estado de Mato Grosso, por meio do monitoramento remoto contínuo de focos de calor e eventos de fogo, utilizando dados geoespaciais e imagens de satélite para subsidiar a tomada de decisão, orientar ações de campo, reduzir a ocorrência de incêndios florestais de grande proporção e aprimorar a responsabilização administrativa dos infratores.

b. Responsável: Salas de Situação Central e Descentralizadas;

c. Pré-evento: Fase de monitoramento e vigilância preventiva, caracterizada pela análise sistemática de dados de sensoriamento remoto, identificação precoce de focos de calor, avaliação de risco de fogo, cruzamento de informações ambientais e territoriais (biomas, propriedades rurais, áreas sensíveis) e emissão de alertas operacionais para antecipação de ações fiscalizatórias e preventivas.

d. Período: Janeiro a Dezembro.

e. Ações: Monitoramento remoto e contínuo de focos de calor por meio de imagens de satélite e ferramentas geoespaciais, com análise espacial e temporal dos dados para identificação de eventos de fogo e definição de áreas prioritárias. As informações obtidas são cruzadas com bases territoriais, ambientais e institucionais, permitindo a geração de alertas técnicos e relatórios analíticos que subsidiam a





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

tomada de decisão das Salas de Situação. A partir dessas análises, são planejadas e direcionadas ações de fiscalização, com o acionamento de equipes de campo e atuação integrada com órgãos parceiros para verificação in loco das ocorrências e adoção das medidas administrativas cabíveis. Paralelamente, os dados consolidados da operação são utilizados para o planejamento estratégico, o acompanhamento operacional e o aprimoramento da gestão pública, contribuindo para a prevenção de incêndios florestais de grande proporção e para a responsabilização dos infratores.

f. Indicadores: Quantidade de ligações realizadas, quantidade de ligações bem-sucedidas e eventos cessados em 24h e 48h.

5 ESTIMATIVA DE RECURSOS FINANCEIROS

Para a execução de todas as ações previstas neste Plano de Operações foram realizados cálculos para a previsão orçamentária. Estes valores foram baseados no custeio de diárias, locação de viaturas, contratação de brigadistas civis, contratos para a aviação e aquisições.

Apresenta-se a seguir o resumo dos valores planejados de maneira detalhada por modalidade do recurso (Tabela 9). A pormenorização do custeio de diárias encontra-se no Link Anexo: Planilha de Custos Geral CBMMT TIF, deste Plano.

Tabela 9 – Resumo dos Recursos Disponíveis – TIF 2026

FONTE	VALOR
SEMA MT	R\$ 28.250.632,00
SESP MT	R\$ 2.500.000,00
Defesa Civil	R\$ 9.000.000,00
CBMMT	R\$ 9.066.995,00
SINFRA MT	R\$ 22.983.759,00
Programa REM	R\$ 643.611,20
Total Geral	R\$ 72.444.997,20

Fonte: CBMMT (2026)

Diante deste planejamento, foi articulado pelo CBMMT, por meio do Batalhão de Emergências Ambientais, um aporte de recursos da Secretaria Adjunta de Proteção e Defesa Civil do Estado e da SEMA, para a efetivação das ações descritas no POTIF 2026, além dos valores disponíveis no Plano de Trabalho Anual – PTA do CBMMT. Segue abaixo os respectivos valores apresentados por fonte.





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Tabela 10 – Resumo dos Custos da TIF 2026

MODALIDADE	VALOR	PROPORÇÃO
Diárias	R\$ 12.559.996,00	17,34%
Locação de Viaturas	R\$ 8.961.950,00	12,37%
Gestão de Frota Operacional	R\$ 6.881.475,00	9,50%
Contratação Brigadistas	R\$ 2.500.000,00	3,45%
Prestação de Serviços de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	R\$ 2.185.520,00	3,02%
Locação de Aeronaves	R\$ 9.000.000,00	12,42%
GAvBM	R\$ 1.000.000,00	1,38%
Aquisições SEMA	R\$ 3.900.000,00	5,38%
Plataforma de Gestão de Incêndios Florestais e Queimadas do CBMMT	R\$ 1.128.000,00	1,56%
Apoio Operacional do Comitê do Fogo – (Combustível)	R\$ 700.686,00	0,97%
Aquisições REM	R\$ 173.611,20	0,24%
Formação de Brigadas Indígenas (REM)	R\$ 470.000,00	0,65%
Ações SINFRA-MT	R\$ 22.983.759,00	31,72%
Total Geral	R\$ 72.444.997,20	100%

Fonte: BEA, CBMMT (2026).

Desta maneira, as ações ordinárias descritas neste Plano são atendidas pelo orçamento demonstrado na Tabela 10, possibilitando o custeio de sua execução.

Cuiabá-MT, 29 de maio de 2026.

Flávio Glêdson Vieira Bezerra – Cel QOBM
Comandante-Geral do CBMMT

Rafael Ribeiro Marcondes – Cel QOBM
Diretor Operacional do CBMMT

Heitor Alves de Souza – Ten Cel QOBM
Comandante do Batalhão de Emergências Ambientais





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

APÊNDICE I – DEFINIÇÕES E ABREVIATURAS

AAIF – Área Atingida pelo Incêndio Florestal
APA – Área de Proteção Ambiental
AQ – Área Queimada
AVADEP – Ambiente Virtual de Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional
BDBM – Base Descentralizada Bombeiro Militar
BDQUEIMADAS – Banco de Dados de Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
BEA – Batalhão de Emergências Ambientais
BEM – Brigada Estadual Mista
BM-1 – Coordenadoria de Gestão de Pessoas do CBMMT
BM-4 – Coordenadoria de Logística e Patrimônio do CBMMT
BM-5 – Coordenadoria de Comunicação Social do CBMMT
BM-7 – Coordenadoria de Tecnologia da Informação do CBMMT
BM-8 – Coordenadoria de Legislação e Doutrina do CBMMT
BM-10 – Coordenadoria de Planejamento Operacional do CBMMT
BMM – Brigada Municipal Mista
BRIE – Brigada Indígena Estadual
CBMMT – Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso
CEDIF – Comitê Estratégico para o Combate ao Desmatamento Ilegal, à Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais
CEDIF-MT – Comitê Estratégico para o Combate ao Desmatamento Ilegal, à Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais do Estado de Mato Grosso
CEGF – Comitê Estadual de Gestão do Fogo
CENAD – Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres
CEPDEC – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil
CFBF – Curso de Formação de Brigadista Florestal
CGIF – Curso de Gestão de Incêndios Florestais
CIMAN – Comitê Temporário Integrado Multiagências de Coordenação Operacional
CIOPAER – Centro Integrado de Operações Aéreas
CIOSP – Centro Integrado de Operações de Segurança Pública
CPCIF – Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais
CPRIF – Curso de Perícia de Incêndios Florestais





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

CQP – Curso de Queima Prescrita
CR – Comando Regional
CRBM – Comando Regional Bombeiro Militar
CUCO – Coordenadoria de Unidades de Conservação da SEMA
DAI – Diretoria de Administração Institucional
DEIP – Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa do CBMMT
DFNSP – Diretoria da Força Nacional de Segurança Pública
DGE – Diretoria de Gestão Estratégica
DGP – Diretoria de Gestão de Pessoas
DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DOp – Diretoria Operacional do CBMMT
EIAOp – Equipe de Intervenção de Apoio Operacional
EIRD – Estratégia Internacional para Redução de Desastres
EL NIÑO – Fenômeno climático de escala global caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico
EMec – Equipe de Apoio Operacional Mecanizado
EOpAer – Equipe Operacional de Apoio Aéreo
FIPA – Força Integrada de Proteção Ambiental
FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
GAvBM – Grupo de Aviação Bombeiro Militar
GCG – Gabinete do Comando-Geral
GCCA – Gabinete do Comando-Geral Adjunto
GCIF – Guarnição de Combate a Incêndios Florestais
GM/MMA – Gabinete da Ministra do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
GTCIF – Guarnição Temporária para Combate a Incêndio Florestal
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IF – Incêndio Florestal
IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
INC – Instrução de Nivelamento de Conhecimento
IRT – Instrumento de Resposta Temporário
LC – Lei Complementar





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

MMA – Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
MPF – Ministério Público Federal
MPMT – Ministério Público do Estado de Mato Grosso
NivTIF – Nivelamento de Gestão Operacional para a Temporada de Incêndios Florestais
PGE – Procuradoria-Geral do Estado
PIP – Plano de Instrução Padrão
PJCMT – Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso
PMMT – Polícia Militar do Estado de Mato Grosso
POTIF – Plano de Operações para a Temporada de Incêndios Florestais
PPCIF – Plano de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal
Prevfogo – Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais
PTA – Plano de Trabalho Anual
QCG – Quartel do Comando-Geral
QOBM – Quadro de Oficiais Bombeiro Militar
REM – REDD Early Movers, Iniciativa de Remuneração de Serviços Ambientais
SAIOP – Secretaria Adjunta de Integração Operacional
SAT-REFER-INPE – Satélite de Referência do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
SCI – Sistema de Comando de Incidentes
SEDUC – Secretaria de Estado de Educação
SEDUC-MT – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
SEFAZ – Secretaria de Estado de Fazenda
SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública
SEPLAG – Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão
SES – Secretaria de Estado de Saúde
SESP – Secretaria de Estado de Segurança Pública
SHERP – Veículo anfíbio todo-terreno SHERP
SICRAIF – Sistema Integrado de Cadastro de Recurso para Apoio aos Incêndios Florestais
SIMCAR – Sistema Mato-Grossense de Cadastro Ambiental Rural
SIMCAR-MT – Sistema Mato-Grossense de Cadastro Ambiental Rural de Mato Grosso





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

SIMLAM – Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental
SIMLAM-MT – Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental de Mato Grosso
SINFRA – Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística
SP2IF – Semana de Prevenção e Preparação para os Incêndios Florestais
SSC – Sala de Situação Central
SSPan – Sala de Situação do Pantanal
SSD – Sala de Situação Descentralizada
SUBIO – Superintendência de Biodiversidade da SEMA
TAF – Teste de Aptidão Física
TAF 3 – Teste de Aptidão Física 3
TCE-MT – Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso
TCO – Termo Circunstanciado de Ocorrência
TCT – Termo de Cooperação Técnica
TI – Terra Indígena
TIF – Temporada de Incêndios Florestais
UBM – Unidade Bombeiro Militar
UC – Unidade de Conservação
UCE – Unidade de Conservação Estadual
UOBM – Unidade Operacional Bombeiro Militar
UOpBM – Unidade Operacional Bombeiro Militar
WATIF – Workshop de Avaliação da Temporada de Incêndios Florestais





APÊNDICE II – CRONOGRAMA DA TEMPORADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS 2026

MÊS	SEMANA	PERÍODO (seg - dom)	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
Janeiro	1.	29 – 04	1. Confecção do Relatório de Fechamento da TIF 2025	BEA
	2.	05 – 11	2. 07 JAN – Informativo Focos de Calor	BEA
	3.	12 – 18	3. Início do planejamento Temporada de Incêndios Florestais e elaboração do POTIF 2026	DOp, BEA
			4. Início das Ações do SICRAIF	DOp
			5. Início da Operação Infravermelho para responsabilização ambiental pelo BEA	BEA
	4.	19 – 25	6. Início do prazo para planejamento de ações preventivas junto às Prefeituras Municipais, propriedades rurais e organizações não governamentais.	DOp, BEA
			7. Levantamento dos recursos disponíveis para a TIF 2026	BEA
			8. Confecção e aprovação da previsão orçamentária para a TIF 2026	CEGF, DGE, BEA
	5.	26 – 01	9. Iniciação das tratativas para retomada das atividades de Fiscalização Administrativa Ambiental do CBMMT	DOp, BEA
Fevereiro	6.	02 – 08	10. 03FEV – Informativo Focos de Calor	BEA
			11. Início da Fiscalização Administrativa Ambiental do CBMMT	BEA
			12. Nomear comissão para revisão de material didático de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.	GCG, DOp
			13. Entrega da Minuta do POTIF para revisão e homologação	DOp, BEA
	7.	09 – 15	14. Revisão do POTIF 2026	DOp, BEA
			15. Encaminhamento de ofícios para as instituições - SENASP (INC), IBAMA, MMA, DNIT, EXÉRCITO, ENERGISA, SINFRA, FUNAI.	GCG, BEA
		16 – 22	16. Apresentação das propostas do POTIF 2026 à Diretoria Operacional e ao Comandante-Geral	GCG, DOp, BEA





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

	8.	23 – 01	17. Confeção do ofício a SINFRA encaminhando para o planejamento e cronograma de execução de aceiros.	GCG, BEA
Março	9.	02 – 08	18. 03MAR – Informativo Focos de Calor.	BEA
			19. Entrega do material didático de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais.	
			20. Levantamento dos locais para formação de brigadas florestais e ações de educação ambiental.	DEIP, BM-5, BEA
			21. Planejamento das ações de queimas prescritas nas UC's Estaduais	BEA
			22. Homologação do POTIF 2026	GCG, DOp, BEA
			23. Planejamento para o início do Programa Sentinelas do Amanhã.	DOp, BEA
	10.	09 – 15	24. Planejamento para Nivelamento das Salas de Situação para padronização da gestão Operacional dos IRT's em 2026 - NivTIF (Prazo final 01 de Abril)	DOp, BEA
			25. Elaboração e encaminhamento de ofício para a 13ª BdaInMtz para Formação de Brigadistas Florestais.	GCGA, DOp, BEA
			26. Elaboração da minuta da ordem de operação das ações de formação de brigada e educação ambiental.	BEA
			27. Elaboração de Ofício ao Ministério da Defesa visando levantamento de recursos e solicitando apoio das Forças Armadas para a Fase Resposta da TIF 2026	GCG, DOp, BEA
	11.	16 – 22	28. Comunicação aos CR's dos municípios para propor a instauração de BMM's em 2026.	DOp
			29. Início da revisão dos documentos pertinentes à confecção do Edital Contratação de Brigadistas Temporários para a Temporada de Incêndios Florestais 2026	DEIP, BEA
		23 – 29	30. Confeção de ofício para a ativação das BMM's e reunião técnica nos Municípios para verificar interesse em renovar o TCT	DOp, CRBM's, UOpBM's



CBMDIC202627578





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

			31.	Estabelecimento do cronograma para realização das requalificações via Ordem De Serviço para nivelamentos previstos no POTIF 2026	DOP, BEA
Abril	12.	30 – 05	32.	Início do Planejamento das SP2IF's, estreitamento dos laços com as prefeituras (realização de 12 a 16 de maio)	Dop, CRBM's, UOpBM's
			33.	Lançamento Programa Sentinelas do Amanhã - 2026 (início do período de capacitação dos professores na plataforma AVADEP da SEDUC)	Dop, CRBM's, UOpBM's
			34.	07 ABRIL – Informativo Focos de Calor	BEA
	13.	06 – 12	35.	Análise da Plataforma de Gestão de Incêndios Florestais e Queimadas do CBMMT	Dop, BEA
	14.	13 – 19	36.	Encaminhamento do Plano de Instrução Padrão – Curso de Formação de Brigadista Florestal CFBF aos CRBM's via Dop	DEIP, Dop, CRBM's, BEA
			37.	Requalificação sobre Manutenção de Motomecanizados	DEIP, BEA
	15.	20 – 26	38.	Início dos trâmites para indicação dos militares que irão compor as EIAOp's na Fase Resposta	DOP, BM-10
			39.	Confecção da ordem de operação do SP2IFs.	CRBM's, UOpBM's
Maio	16.	27 – 03	40.	Requisição das viaturas da SEMA para a TIF 2026	DOP
			41.	Início da aplicação do material didático para Educação Ambiental em locais estrategicamente definidos (Prazo final 30 de Junho)	DOP, CRBM's, BEA, UOpBM's
			42.	Nivelamento de Resgate de Fauna	BEA, DEIP, SEMA



CBMDIC202627578





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

			43.	Início da aplicação do Plano de Instrução Padrão – Curso de Formação de Brigadista Florestal CFBF às comunidades conforme distribuição estratégica (Prazo final 30 de Junho)	DEIP, DOP, CRBM's, UOpBM's
			44.	06MAI – Informativo Focos de Calor	BEA
			45.	Requalificação sobre Perícia de Incêndio Florestal a distância com foco no preenchimento do laudo pericial	DEIP, DOP, BEA
		17.	46.	Início do prazo para a execução das SP2IF nos municípios definidos (4.1.3) (Prazo 25/maio)	BEA, DOP
			47.	Confecção e preparação do material para o Nivelamento de Gestão Operacional para a TIF 2026 – NivTIF 2026	BEA
			48.	Prazo final para a entrega dos documentos pertinentes ao Processo Seletivo de Contratação de Brigadistas Temporários para a Temporada de Incêndios Florestais 2026.	BM-8, BM-1
		18.	49.	Início das Queimas prescritas (prazo final 20/06/2026)	DEIP, DOP, BEA
		19.	50.	Elaboração de comissão para demandar produtos e serviços para compra e registro de preço	GCGA, DOP, BEA
			51.	Requalificação sobre Apoio Solo para Operações Aéreas Florestais	GAvBM, DEIP
			52.	Prazo para entrega dos relatórios das SP2IF's	CRBM's e UOpBM's
			53.	Requalificação de Condutores de Auto Tanque Combustível para Operações Aéreas	GAvBM, DEIP
		20.	54.	Final do prazo para realização de ações preventivas junto às Prefeituras Municipais, propriedades rurais e organizações não governamentais	CRBM's e UOpBM's
			55.	Prazo final para entrega da versão operável da Plataforma de Gestão de Incêndios Florestais e Queimadas do CBMMT	BEA
			56.	1º Nivelamento de Geotecnologias para Incêndios Florestais e Queimadas	DEIP, BEA
Junho	21.	01 – 07	57.	03JUN - Informativo Focos de Calor	BEA



CBMDIC202627578





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

			58.	Lançamento da Operação Pantanal/ativação da SSPAN	BEA
			59.	Aplicação de Instrução Operacional aos militares do expediente administrativo para Fase Resposta da TIF	DOP, DAI, CRBM's, BEA
			60.	2º ao 8º Nivelamento de Geotecnologias para Incêndios Florestais e Queimadas	DEIP, CRBM's
			61.		DEIP, BEA
		08 – 14	62.	Publicação do Edital Processo Seletivo de Contratação de Brigadistas Temporários para a Temporada de Incêndios Florestais 2026	DOP, DGP, BM-8
			63.	Aplicação do Nivelamento de Gestão para a TIF 2026 – NivTIF 2026	DOP, CRBM's, BEA
22.		15 – 21	64.	Planejamento de distribuição de logística para a Fase Resposta da TIF 2026	DAI, DOP, CRBM's, BEA
			65.	Definição da composição e formação das Equipes de Perícia de Incêndio Florestal	DOP e BM-10
23.		22 – 28	66.	Prazo final para a aplicação do material didático para Educação Ambiental em locais estrategicamente definidos	DEIP, DOP, CRBM's, UOpBM's, BEA
			67.	Prazo final para aplicação do Plano de Instrução Padrão – Curso de Formação de Brigadista Florestal CFBF às comunidades conforme distribuição estratégica	DEIP, DOP, CRBM's, UOpBM's
			68.	Estruturação e montagem das 7 SSD's (CR I, II, III, IV, V, VI e VII)	DOP, CRBM's, SSD's BEA, SSC
			69.	Contratação dos Brigadistas Temporários para a Temporada de Incêndios Florestais 2026	DOP, BM-8, BM-1,
Julho	24.	29 – 05	70.	01JUL – Início da Fase Resposta da TIF 2026 e ativação parcial dos Instrumentos de Resposta	DOP, CRBM's, SSD's BEA, SSC
			71.	01JUL – Ativação do SSC (Sala de Situação Central) conforme Decreto nº 2.015/2026	GCG, DOP, BEA
			72.	Início do prazo para aplicação do Curso de Formação de Brigadista Florestal às Brigadas Estaduais Mistas – BEM's	CRBM's, SSD's



CBMDIC202627578





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

			73.	Início da descentralização da Operação Infravermelho para as Salas de Situação Descentralizadas	SSC, SSD's
			74.	01JUL – Primeiro Informativo Focos de Calor da Fase Resposta	BEA
			75.	Prazo final para a aplicação do Curso de Formação de Brigadista Florestal às Brigadas Municipais Mistas – BMM's	CRBM's, SSD's
			76.	Informativo Focos de Calor – 08JUL	BEA
25.	06 – 12		77.	Início e Finalização do 2º Curso de Queima Prescrita – 2º CQP	DEIP, BEA
			78.	Informativo Focos de Calor – 15JUL	BEA
			79.	Início do 6º Curso de Perícia de Incêndios Florestais - CPRIF;	DEIP, BEA
			80.	Informativo Focos de Calor – 22JUL	BEA
27.	20 - 26		81.	Finalização do 6º Curso de Perícia de Incêndios Florestais - CPRIF;	DEIP, BEA
			82.	Informativo Focos de Calor - 29JUL	BEA
28.	27 – 02		83.	01AGO – Ativação total dos Instrumentos de Resposta Temporários	DOP, SSD's, BEA
			84.	Estruturação das Equipes de Perícia de Incêndio Florestal	DOP e BM-10
Agosto	29.	03 – 09	85.	Informativo Focos de Calor – 04AGO	BEA
	30.	10 – 16	86.	Lançamento do Desafio Repórter Sentinela do Amanhã - 2026 (01/08/2026 a 18/09/2026)	CRBM's e UOpBM's
	31.	17 – 23	87.	Informativo Focos de Calor – 11AGO	BEA
	32.	24 – 30	88.	Informativo Focos de Calor – 18AGO	BEA
			89.	Informativo Focos de Calor – 25AGO	BEA
Setembro			90.	Operação da Força Integrada de Proteção Ambiental - I	SSC
			91.	Informativo Focos de Calor – 01SET	BEA
			92.	Informativo Focos de Calor – 08SET	BEA
			93.	Informativo Focos de Calor – 15SET	BEA
			94.	Informativo Focos de Calor – 22SET	BEA



CBMDIC202627578





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

			95.	Operação FIPA Abafa II	BEA, DOP	
Outubro	37.	28 – 04	96.	01OUT – Redução parcial dos instrumentos de resposta temporários	DOP, BEA, SSD's	
			97.	Premiação do Desafio Repórter Sentinela do Amanhã.	SSC, DOP, BEA	
			98.	Informativo Focos de Calor – 29SET	BEA	
	38.	05 – 11	99.	Informativo Focos de Calor – 06OUT	BEA	
	39.	12 – 18	100.	16OUT – Início do prazo de definição dos produtos e serviços a serem adquiridos pela SEMA	DAI, CEGF, BEA	
	40.	19 – 25	101.	Informativo Focos de Calor – 13OUT	BEA	
			102.	Informativo Focos de Calor – 20OUT	BEA	
	41.	26 – 01	103.	Realização de Visitas interativas do CBMMT em escolas (Sentinelas do amanhã)	SSC, DOP, BEA	
			104.	Informativo Focos de Calor – 27OUT	BEA	
			105.	Final da descentralização da Operação Infravermelho para as Salas de Situação Descentralizadas	SSC, SSD's	
			106.	Desativação da Sala de Situação Central	SSC, DOP	
	Novembro	42.	02 – 08	107.	Início da Elaboração do Relatório Final da TIF 2026	DOP, BEA
				108.	03NOV – Informativo Focos de Calor	BEA
			09 – 15	109.	Finalização dos Ciclos da Fiscalização Administrativa Ambiental do CBMMT	BEA
110.		Finalização do prazo de definição dos produtos e serviços a serem adquiridos pela SEMA		DAI, CEGF, BEA		
43.		16 – 22	111.	Início do planejamento para realização do Workshop de Avaliação da TIF 2026	DOP, BEA	
			112.	Revisão para procedimentos de aperfeiçoamento da Plataforma de Gestão de Incêndios Florestais e Queimadas do CBMMT	BEA	
44.		23 – 29	113.	Realização do Workshop de Avaliação da TIF 2026	DOP, CRBM's, BEA	
			114.	30NOV – Desativação total dos Instrumentos de Resposta Temporários e das SSD's	SSC, DOP, BEA	



CBMDIC202627578





Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Dezembro	45.	30 – 06	115. 01DEZ – Informativo de Focos de Calor	BEA
			116. Ciclo de manutenção motomecanizados pós temporada.	DOp, BEA
			117. Entrega do Relatório da TIF 2026	DOP, CRBM's, BEA
		07 – 30	118. Entrega do relatório do WATIF 2026	BEA
			119. Final da Operação Infravermelho	BEA
			120. Final das Ações do SICRAIF	DOp

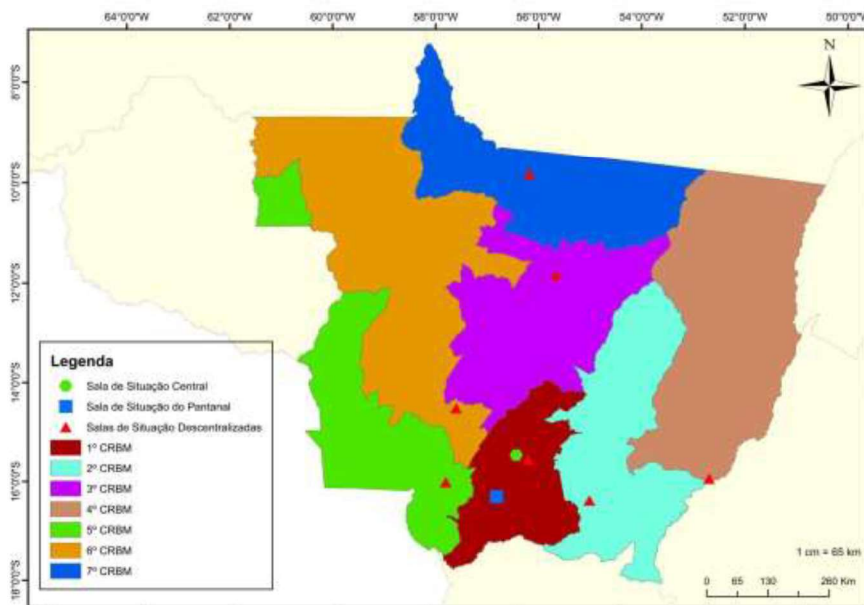




Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

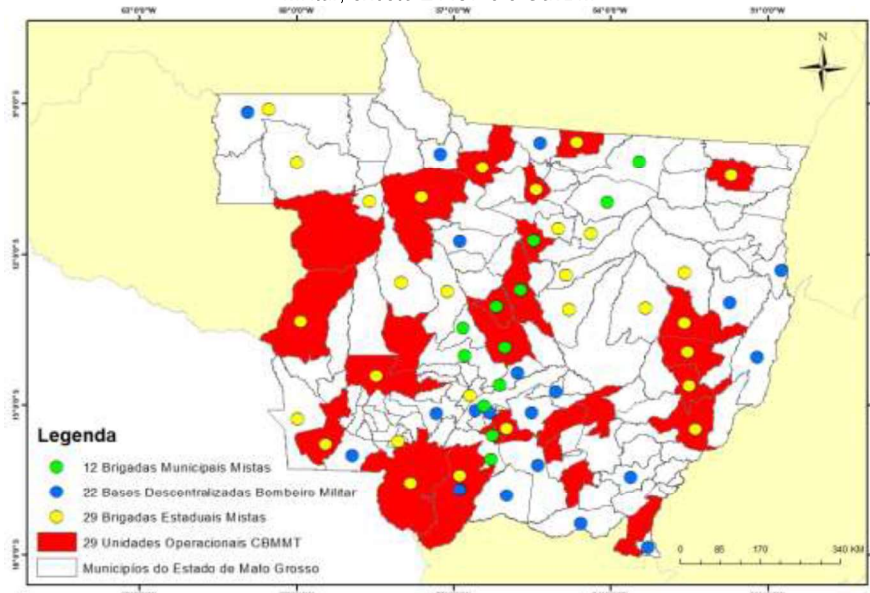
APÊNDICE III – MAPAS TEMÁTICOS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Figura 1 – Mapa dos Comandos Regionais, Batalhão de Emergências Ambientais, Sala de Situação Central, Sala de situação do Pantanal e Descentralizadas.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

Figura 2 – Mapa dos Instrumentos de Resposta Temporários e Unidades Operacionais Bombeiro Militar, exceto EIAOP's e GavBM.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

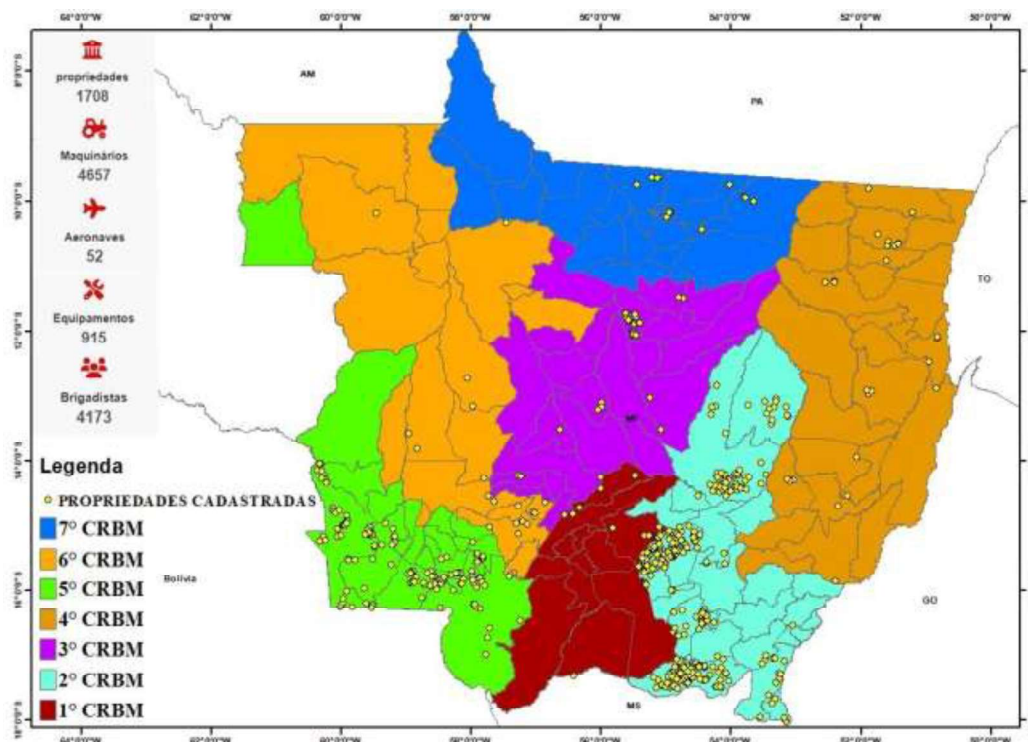




Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

**APÊNDICE IV – MAPAS DAS PROPRIEDADES E RECURSOS CADASTRADOS
NO SICRAIF**

Figura 1 – Mapa representando as propriedades e recursos cadastrados no SICRAIF, distribuídos nos Comandos Regionais do CBMMT.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

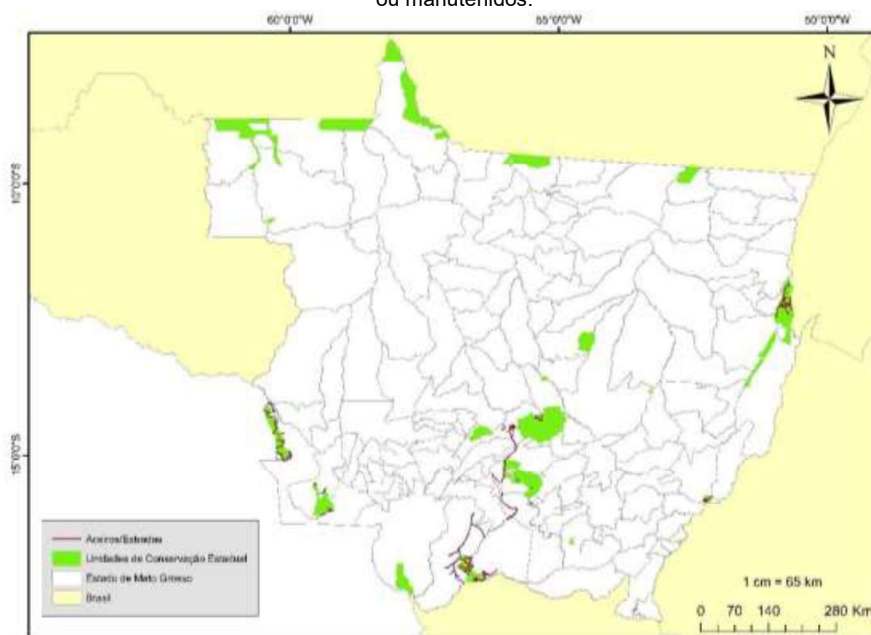




Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

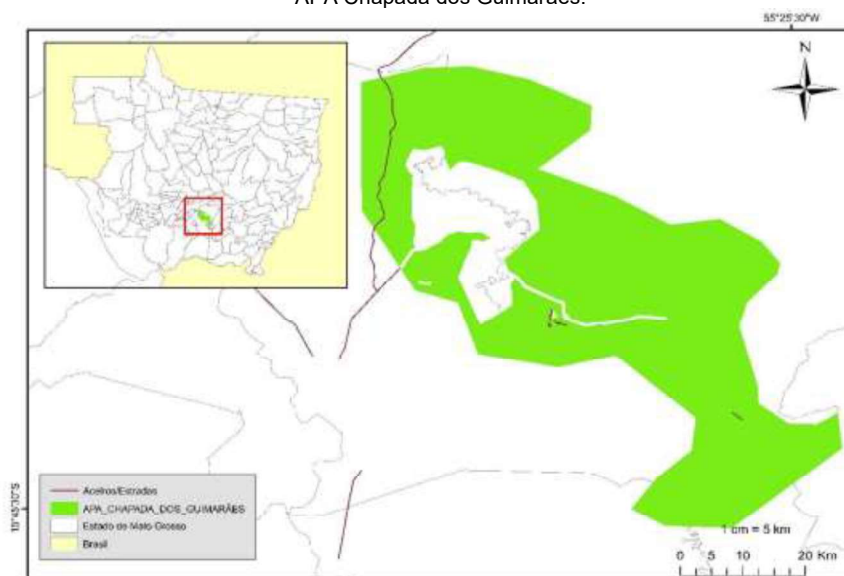
**APÊNDICE V – MAPAS DAS ESTRADAS E ACEIROS A SEREM
CONFECCIONADOS E MANUTENIDOS**

Figura 1 – Mapa representando de modo geral todas as estradas e aceiros a serem confeccionados ou manutidos.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

Figura 2 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou manutidos na APA Chapada dos Guimarães.



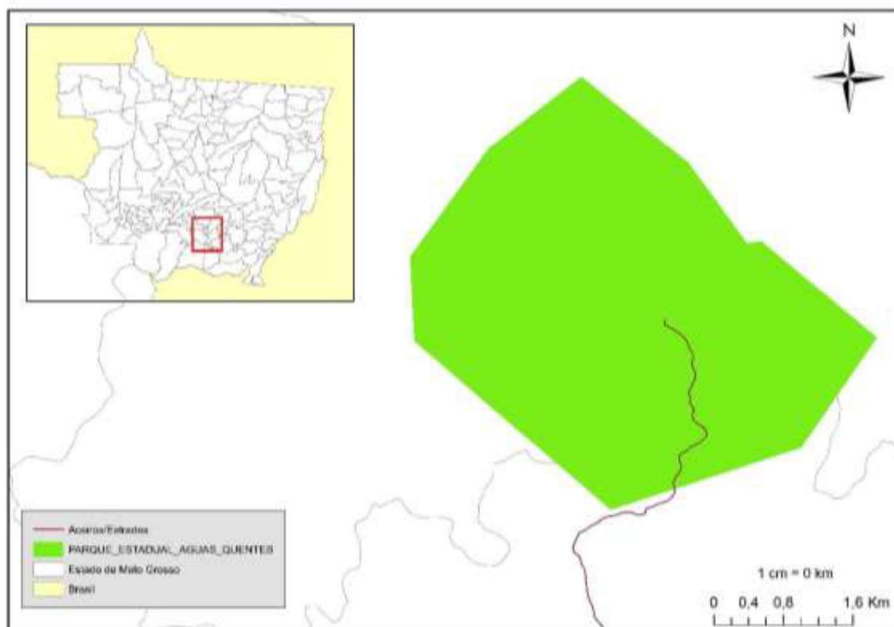
Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.





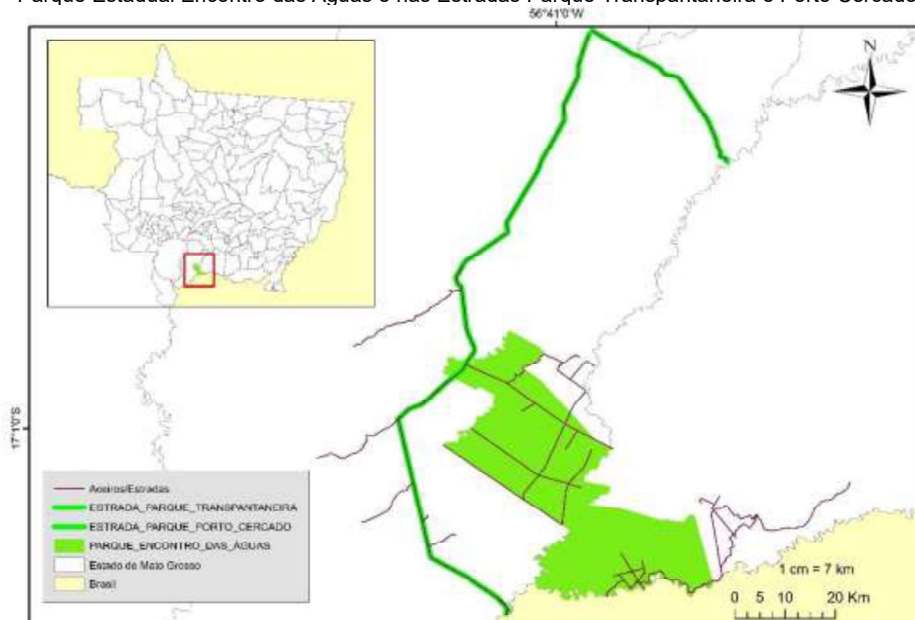
Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Figura 3 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual das Águas Quentes.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

Figura 4 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual Encontro das Águas e nas Estradas Transpantaneira e Porto Cercado.



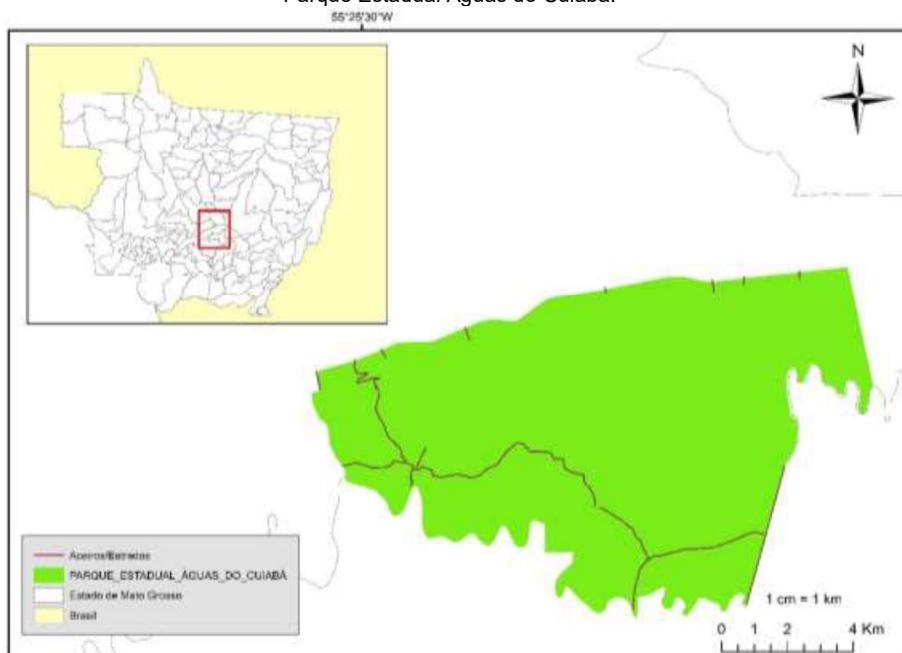
Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.





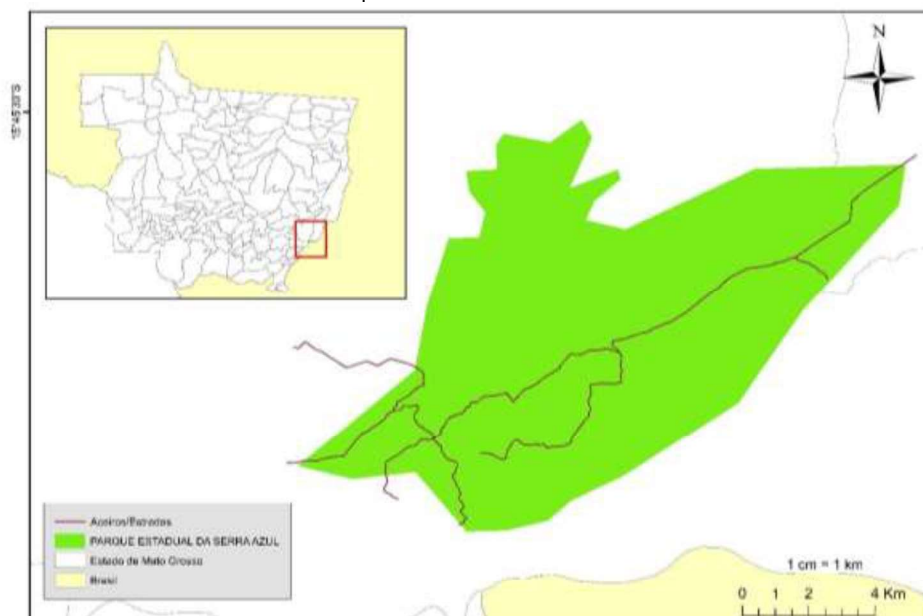
Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Figura 5 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual Águas do Cuiabá.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

Figura 6 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual da Serra Azul.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

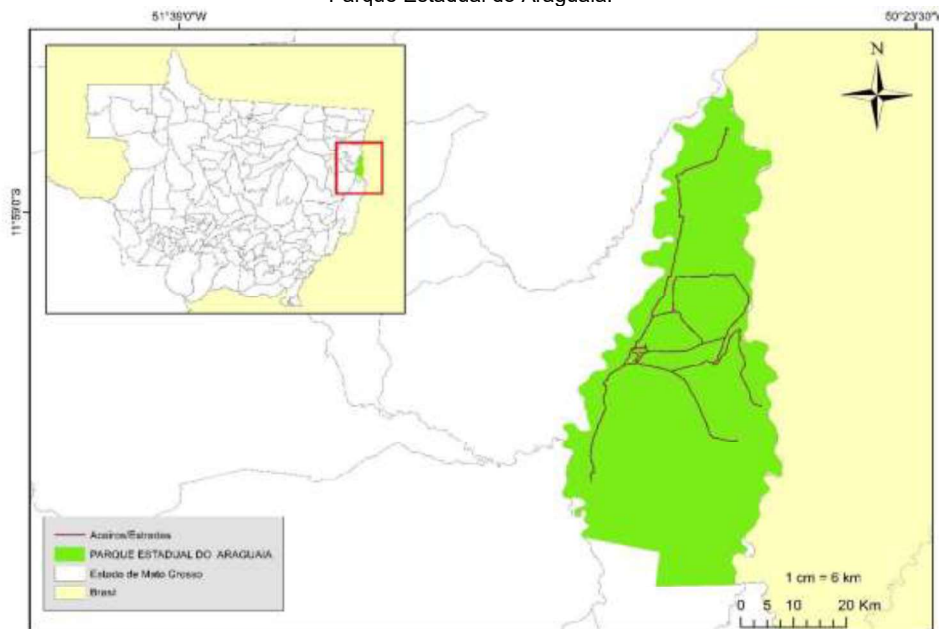


CBMDIC202627578



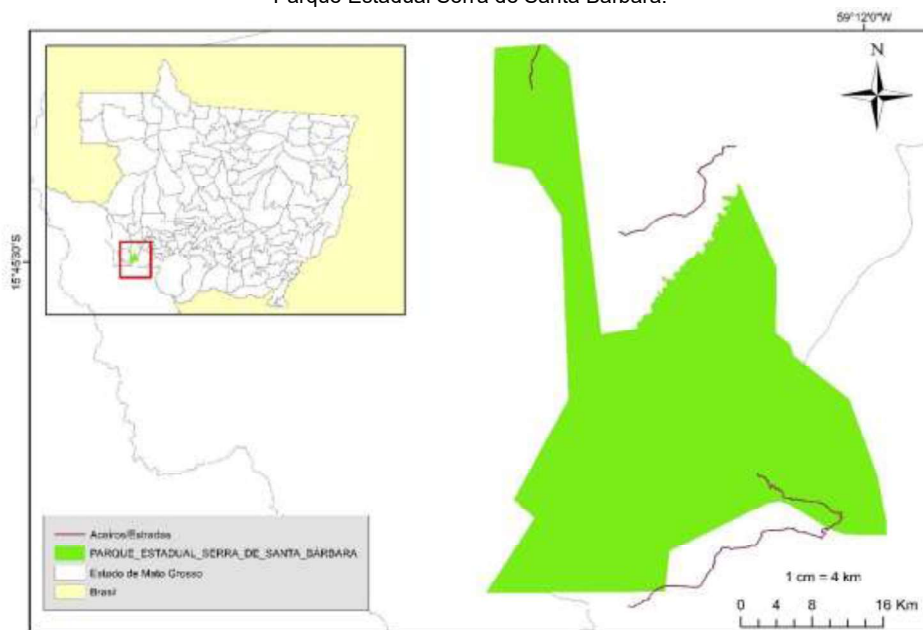
Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Figura 7 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual do Araguaia.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

Figura 8 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual Serra de Santa Bárbara.



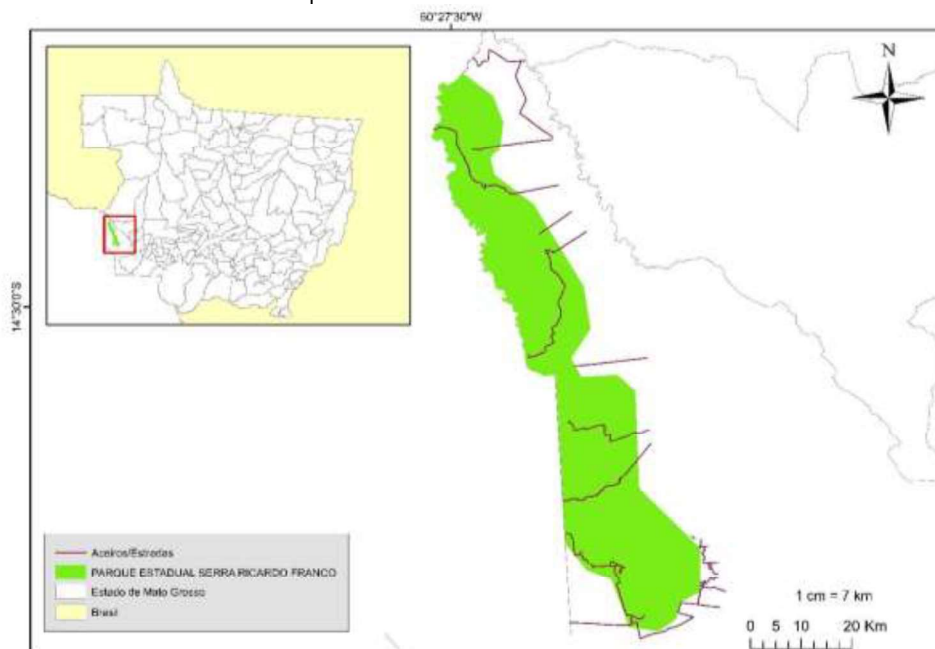
Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.





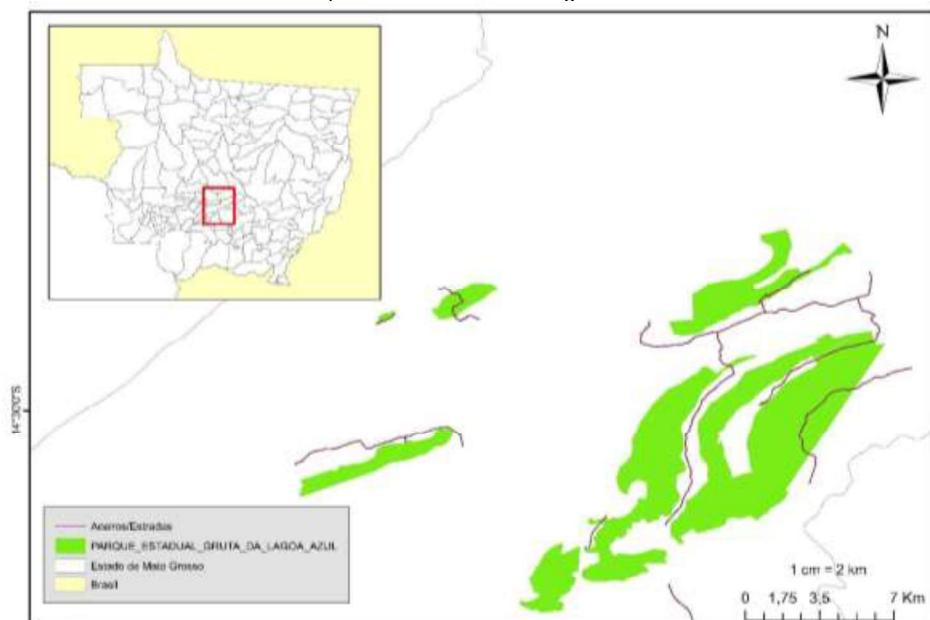
Governo de Mato Grosso
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

Figura 9 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual Serra de Ricardo Franco.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

Figura 10 – Mapa representando as estradas e aceiros a serem confeccionados ou mantidos no Parque Estadual Gruta da Lagoa Azul.



Fonte: Batalhão de Emergências Ambientais.

